

The background is a light pink color with a pattern of faint, darker pink, irregular shapes. Scattered across the page are various detailed line drawings of objects: a butterfly on a flower branch (top left), a vintage camera (top center), a pair of pliers (top right), a telescope on a stand (top right), an armillary sphere (middle left), a classical column capital (middle left), a snail shell (middle left), a bird on a branch (middle left), a human skull (bottom left), a vintage camera (bottom left), a mechanical device (bottom center), a fish (bottom right), a fish (bottom center), a flower branch (bottom right), a telescope on a stand (bottom left), and a mechanical device (bottom right).

# **coleccionar o mundo**

objetos + ciência + cultura

Espaço do Conhecimento UFMG  
Universidade Federal de Minas Gerais

Tereza Bruzzi  
Dânia Lima  
Juliana Ferreira  
(organizadoras)

---

exposição

# **coleccionar o mundo**

objetos + ciência + cultura

---

Belo Horizonte  
Espaço do Conhecimento UFMG  
2018

---

**Reitora**

Sandra Regina Goulart Almeida

**Vice-reitor**

Alessandro Fernandes Moreira

**Diretor de Ação Cultural**

Rodrigo Vivas

**Diretoria Científico-cultural do Espaço  
do Conhecimento UFMG**

Diomira Maria Cicci Pinto Faria

Tereza Bruzzi

## Para compartilhar

Compartilhar ciência e cultura por meio de seus objetos: obras artísticas, utensílios de laboratório, coleções taxonômicas, ilustrações científicas. Compartilhar história, memória e contribuir para a construção de um sentido coletivo e perene para o que uma universidade faz de melhor - suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi este o convite que recebi ao visitar a Exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura”.

Com a colaboração de 20 espaços da Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais, “Colecionar o mundo” é um esforço sensível e pujante de seus curadores e organizadores para nos apresentar como as teorias e as práticas circulam ao longo do tempo em uma universidade, bem como a dedicação e o esforço de tantas pessoas que destinaram parte de suas vidas ao fazer científico e cultural que se materializa. Aprendemos, desde crianças, que os objetos são inanimados. Mas, como a imaginação poética e literária permitem, o que pude ver e ouvir daqueles objetos, foram histórias vivas, algumas mais prestigiosas e outras bem simples, que fazem da vida em uma universidade o que ela é.

E, para quê? Para compartilhar com públicos diversos, de distintas idades, de diversas localidades, mais ou menos conhecedores dos saberes e fazeres de uma universidade. É uma alegria que o Espaço do Conhecimento da UFMG tenha sido o local para essa bela conexão entre a universidade e a sociedade.

Os sentimentos e as compreensões de quem visita a exposição são distintos. Talvez, o resultado mais precioso do encontro entre os visitantes e esses objetos de ciência e cultura seja a diversidade que se manifesta no cultivo de outras ideias, leituras, compreensões, pensamentos, sorrisos ou a simples admiração do que já fomos e a fértil imaginação do que podemos ser ou vir a ser.

**Claudia Mayorga**

Pró-reitora de Extensão  
Universidade Federal de Minas Gerais

# Colecionar o Mundo

Será possível colecionar o mundo?

O mundo colecionar?

Acreditando nessa possibilidade, os curadores Letícia Julião e Paulo Roberto Sabino escolheram o Espaço do Conhecimento UFMG, situado no coração da cidade de Belo Horizonte, na Alameda da Educação da Praça da Liberdade, para concretizar esse desafio.

A partir de pesquisa realizada nos vinte espaços integrantes da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, os curadores selecionaram, em conjunto com os professores e responsáveis pelos acervos, uma amostra de objetos e de documentos que revelam a pluralidade do conhecimento científico da Universidade e os diferentes mundos dos saberes.

Contando com o patrocínio da Cemig, por intermédio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, foi possível organizar a exposição no segundo andar do Espaço do Conhecimento UFMG, e disponibilizá-la à visitação pública e, assim, cumprir a função social da Universidade, que é a produção e divulgação do conhecimento.

É com muita alegria que recebemos a exposição e a oferecemos à população de Belo Horizonte, para que desfrute desse conjunto único e singular.

**Diomira Maria Cicci Pinto Faria**  
Diretora Científico-Cultural  
Espaço do Conhecimento UFMG

# Em nossas mãos

As evidências da vida ao longo do tempo revelam quão efêmera é a passagem de cada ser por este planeta. Revelam, além, que a existência não é simplesmente extinta, expirada pela inevitável finitude biológica dos organismos. Do mais simples ao mais complexo, cada indivíduo deixa marcas de sua experiência na Terra e impacta – por acaso ou propositalmente – na continuação do todo. Seja por meio de um acidente genético, seja pela invenção de um aparato tecnológico, as marcas da ininterrupta evolução os mantêm, de certa forma, vivos nas gerações subsequentes.

O que também os mantêm vivos são os museus. Esses espaços espalhados ao redor do mundo podem estar localizados em grandes praças e avenidas ou, discretamente, em tortuosas e estreitas ruas de subúrbios e vilas remotas. Assumem diferentes tamanhos, formatos e temáticas, e possuem itens únicos e, por vezes, peculiares. O fato é que, todos compartilham um propósito: o de relevar ao público os efeitos extraordinários do passar do tempo.

A complexidade desse desígnio envolve, claro, o trabalho árduo e delicado de profissionais e estudantes, muitos deles voluntários, das mais diversas áreas do conhecimento. A Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – não apenas forma esses especialistas há mais de 90 anos como, ainda, detém uma extensa lista de museus, que compõem um riquíssimo acervo científico e cultural.

Identificar, catalogar e preservar os traços deixados pela humanidade e outras criaturas, bem como os decorrentes de sua interação com toda a matéria presente no planeta – e longe dele! – é tarefa minuciosa e requer dedicação constante e muito amor dos envolvidos.

A Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig – reconhece tal comprometimento e sequer pode mensurar o valor desse afã para a sociedade. Portanto abraça, assim como a outros museus, o Espaço do Conhecimento UFMG, que apresenta e sintetiza neste catálogo a exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura”. Mais do que compilar itens de diferentes coleções para observação e estudo, a mostra acentua a importância do exercício da curiosidade e do saber.

Diante de toda a impermanência – a transformação – do universo, que seja ao menos o conhecimento mantido em nossas mãos, pois é também responsabilidade de todos nós, cidadãos, dar continuidade ao tecer da História e possibilitar sua condução à posteridade.

**Thiago de Azevedo Camargo**  
Diretor de Relações Institucionais e de Comunicação  
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG

# Museus e coleções em rede

A Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, criada em 2000, tem o objetivo de otimizar, colaborativamente, ações e recursos de suas unidades-membro. Atualmente, agrega 21 unidades, dentre as quais os museus, centros de memória e coleções visitáveis e tem sob sua guarda grande parte do patrimônio científico e cultural da UFMG.

A heterogeneidade do perfil das 21 unidades impõe o desafio de imprimir à Rede de Museus da UFMG uma dinâmica capaz de criar uma agenda comum, sem, no entanto, se sobrepor à autonomia e às particularidades de cada membro. Com esse intuito, a Rede de Museus da UFMG vem construindo uma pauta de trabalho comum em torno da salvaguarda e da comunicação patrimonial, duas funções imprescindíveis às instituições que se dedicam à preservação do patrimônio, sobretudo, aquelas com interface museológica.

No campo da salvaguarda, desde 2017, são desenvolvidas ações integradas de documentação das coleções de unidades da Rede de Museus da UFMG, concomitantemente ao mapeamento de acervos que não se encontram sob regime de proteção especial, mas que são de interesse para a preservação. O propósito é o de promover o conhecimento dos acervos, garantir o seu controle e proteção e criar um sistema de informação integrado que disponibilize para público interno e externo à UFMG o acesso ao patrimônio universitário.

A exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” sela o investimento em ações em rede no campo da comunicação museológica. Outras exposições aconteceram integrando algumas unidades da Rede de Museus da UFMG. A novidade dessa exposição foi a participação dos 21 membros, envolvidos em uma curadoria colaborativa e conformada no compartilhamento e na cooperação entre curadores da exposição e coordenadores e curadores de coleções. A experiência mostrou o quanto a cultura de trabalho em rede se constrói no fazer, saldo que deverá fortalecer outras iniciativas semelhantes.

A curadoria compartilhada concorreu também para conferir potência comunicacional à exposição. Acolhida por uma das unidades da Rede de Museus da UFMG, a do Espaço do Conhecimento UFMG, a exposição pode alcançar tanto o público que passa pelo Circuito Cultural Liberdade quanto a própria comunidade universitária. O conjunto de coleções e objetos exibidos, referências de distintas áreas do conhecimento, igualmente atraiu e reuniu público diversificado, com interesses específicos, expandindo a esfera de conhecimento e reconhecimento do patrimônio científico e cultural da UFMG.

A expectativa é que “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” inaugure uma programação regular de exposições em rede, concebidas por curadorias participativas, e capazes de construir identidades, valores e interesses comuns. Há, ainda, um propósito maior em iniciativas dessa natureza, que é o de encorajar a sensibilidade preservacionista em relação ao patrimônio científico e cultural universitário, tanto na comunidade interna quanto na externa à UFMG.

**Letícia Julião**

Coordenadora da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

## I.

### Apresentação

- 12. Colecionar o mundo:  
objetos + ciência + cultura

## II.

### Processo

- 16. Pesquisa curatorial
- 18. Projeto expográfico
- 24. Produção audiovisual

## III.

### Exposição

- 28. Fotos
- 32. Texto curatorial
- 34. Centro de Coleções Taxonômicas
- 56. Ilustrações científicas
- 58. Arte no campus
- 86. Artefatos e prática acadêmica
- 108. Rede de Museus e Espaços de  
Ciências e Cultura da UFMG
- 110. Legere Oculis

## IV.

### Público

- 114. Ações educativas:  
decifrando objetos,  
coleccionando histórias

## V.

### Ficha técnica

- 120. Exposição

# I.

## **Apresentação**

12. Colecionar o mundo  
objetos + ciência + cultura



# Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura

**Letícia Julião e Paulo Sabino**

Curadoria Geral

“Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” expõe importante patrimônio científico e cultural da UFMG, constituído ao longo de 90 anos de sua existência. Reúne acervos que estão sob a guarda de 20 unidades da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG e que abrangem os campos das Ciências Exatas, da Terra, Biológicas e da Saúde; da História, das Artes, Arquitetura e Linguística; da Educação, do Esporte e do Lazer. O Espaço do Conhecimento, além de abrigar a exposição, atuou em estreito diálogo colaborativo com a curadoria na construção da exposição.

## Universidade e coleções

Como centros de produção de conhecimento, universidades são polos de colecionamento. Comportam acervos e coleções tão variados quanto é diversificado e amplo o saber e o fazer humano. As coleções reúnem e universalizam evidências materiais daquilo que se apresenta como particular e disperso no mundo, tornando possível observar, comparar e classificar plantas, animais, minerais e artefatos de comunidades humanas. Expõem ao olhar o que está ausente, inatingível, distante no tempo ou no espaço e permitem ao lugar que produz conhecimento, se apoderar daquilo que se quer conhecer.

Além das coleções que documentam realidades que se quer estudar, as universidades abrigam acervos de objetos que dão suporte e instrumentalizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instrumentos da tecnologia e ciência, utensílios, máquinas, anotações de aula e de pesquisa de campo se convertem em documentos da memória universitária; em documentos da história da docência e da cultura científica.

É possível identificar, ainda, acervos que, muitas vezes, se constituíram fora do âmbito acadêmico, e que são incorporados ao patrimônio universitário em função de uma política simbólica. Parte do acervo de arte, que não corresponde à produção de professores e alunos, ou os acervos pessoais de intelectuais, artistas, pesquisadores e de antigos professores se enquadram nessa categoria. Mesmo que essas incorporações

não estejam, a princípio, associadas a um programa acadêmico específico, por serem portadoras de valor emblemático, acabam se tornando objeto de pesquisa, ensino ou ações de extensão.

## Narrativa das coleções

A exposição tem como fio condutor a abordagem da condição material que cerca todos os aspectos da vida universitária: dos objetos que amparam e modelam o cotidiano acadêmico às coleções constituídas para a produção e divulgação do conhecimento. O primeiro módulo apresenta o Acervo Artístico e as coleções taxonômicas da Biologia, acervos que se constituíram a partir de pressupostos distintos e que fomentam diferentes formas de se construir conhecimento e sensibilidades no âmbito acadêmico. O segundo módulo dedica-se à abordagem de artefatos individuais e suas conexões com a prática acadêmica – exemplares de coleções de estudo e ensino; objetos de ciência e tecnologia; máquinas, utensílios, itens de acervos doados à UFMG. Os objetos singularizados foram abordados como exemplares que encerram historicidade e que são resultado e, ao mesmo tempo, vetores de práticas sociais e sistemas valores específicos. O terceiro e último módulo, denominado *Legere Oculis* – em latim, ler com os olhos – convida o público a exibir suas coleções na exposição. A ideia é mostrar que todos somos, de alguma maneira, colecionadores. Os objetos de coleções presentificam o que está distante no tempo e espaço, o que é inatingível e invisível aos olhos do colecionador. Quando colecionamos, lemos o mundo com os olhos, estabelecemos relações afetivas, sensíveis e cognitivas com a realidade. Essa é a razão pela qual o ato de colecionar é próprio da condição humana e está presente em diferentes sociedades e culturas.

## Para além dos muros da Universidade

Ao reunir acervos que se encontram dispersos em vários espaços acadêmicos, “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” delineia uma unidade imagética do patrimônio universitário, conferindo-lhe potência semântica e ressonância social. O deslocamento de acervos do interior de prédios da UFMG para a exposição exigiu da curadoria construir uma poética que destacasse e singularizasse os objetos, para que, assim, ganhassem distinção visual e se tornasse possível apreciá-los. Sedar a exposição no Espaço do Conhecimento UFMG concorreu para intensificar esse processo. Por estar situado em área central de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade, e integrar o Circuito Cultural Liberdade, o Espaço do Conhecimento UFMG permitiu ir além dos muros da universidade, constituindo-se em uma ponte importante e inédita entre as coleções universitárias provenientes de várias áreas de conhecimento e a cidade.

“Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” exhibe uma fração das coleções da UFMG, como parte de um esforço para torná-las acessíveis ao público, já que se compreende que o patrimônio da Universidade é também patrimônio da sociedade e da humanidade.



## II.

### Processo

- 16. Pesquisa curatorial
- 18. Projeto expográfico
- 24. Produção audiovisual

# Pesquisa curatorial

**Letícia Julião, Paulo Roberto Sabino, Lila Gaudênio,  
Wagner Pereira, Lucinéia Bicalho e Evandro Silva**

A concepção da exposição “Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura” iniciou-se em 2017, ano em que a Universidade Federal de Minas Gerais comemorou seus 90 anos. Interessava trazer ao olhar do público externo e da própria comunidade universitária o patrimônio cultural e científico constituído nessas nove décadas, materializado em coleções correspondentes aos diversos campos de conhecimento universitários e que testemunham e documentam a trajetória da UFMG.

O primeiro passo foi conceber a ideia principal, a partir da qual se desenvolveu a narrativa expositiva. O desafio de conectar coleções tão díspares, dispersas nas unidades que integram a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG, conduziu a um denominador comum, ancorado na ideia da razão da formação dessas coleções, que é a condição material da vida universitária e a importância das evidências materiais para a produção e divulgação do conhecimento.

A partir desse pressuposto, a narrativa expositiva foi delineada em um diálogo estreito entre ideias, coleções e espaço, em um processo de experimentação criativa. A diversidade de atores institucionais e de áreas de conhecimento implicadas no conjunto do acervo abordado direcionou o trabalho da curadoria para um formato colaborativo, envolvendo coordenadores, técnicos e curadores de coleções de 20 unidades da Rede de Museus da UFMG. Com o apoio das equipes de pesquisa e de conservação, assegurou-se um fazer curatorial participativo que se ocupou em aperfeiçoar e detalhar a proposta da narrativa expositiva; proceder à seleção de acervo; investigar o acervo em seus contextos históricos de aquisição, produção e inserção na vida universitária; elaborar textos e cuidar da tramitação administrativa de empréstimo dos acervos.

A pesquisa, fundamental para conferir sentido às evidências materiais, explorou a concepção curatorial, a problematizou e, assim, conferiu consistência à exposição. Percorreu trajetos investigativos, confrontou evidências, subsidiou a seleção e a organização do acervo, norteados o planejamento expográfico. Algumas coleções tiveram suas abordagens delineadas tão somente pelos curadores e coordenadores dos espaços da Rede, sempre em diálogo com a curadoria geral da exposição.

A investigação de grande parte do acervo exposto, no entanto, resultou de um trabalho conjunto entre equipes dos espaços da Rede de Museus da UFMG e pesquisadores da exposição.

O trabalho da conservação acompanhou todo o processo curatorial. O estado de conservação dos objetos constituiu critério determinante na escolha do que expor; à exceção da higienização e pequenas intervenções, não havia recursos e tempo hábil para procedimentos mais complexos. Além dos protocolos comuns em caso de empréstimo e transporte de acervo, a conservação acompanhou tanto a montagem quanto a desmontagem da exposição, assim como a monitorou ao longo dos meses em que esteve aberta à visitação.

Coube também à curadoria geral atuar na perspectiva de orientar e participar das equipes responsáveis pelo processo de tradução da narrativa construída pela pesquisa e pelos objetos para uma linguagem expositiva. Essa atuação ocorreu em distintas frentes: na produção da identidade visual da exposição; na definição de seus aspectos estruturais – espacialização do acervo e percurso, dispositivos expositivos, acessibilidade, segurança e, também, na produção de material de apoio, como textos, vídeos, imagens, gráficos. Nesse processo em que se materializa a relação entre ideia, acervo e espaço, buscou-se assegurar que a narrativa dada pela visualidade da exposição convergissem para a proposta curatorial.

O diálogo constante entre todos os atores envolvidos estabeleceu uma cadeia colaborativa e interdisciplinar que permitiu instituir uma curadoria participativa, condição basilar para que se alcançasse o objetivo de abordar os objetos como vetores de sentidos que transcendem a sua materialidade, correspondendo ao papel imprescindível que desempenham na aplicação, produção e difusão da ciência e da cultura.

# Projeto expográfico

**Tereza Bruzzi de Carvalho, Dânia Lima, Vitor Mattos e  
Maria Cecília Rocha**

Núcleo de Expografia do Espaço do Conhecimento UFMG

A partir da diversidade de coleções do acervo da Universidade Federal de Minas Gerais, proposta pelos curadores Letícia Julião e Paulo Sabino, o núcleo de expografia do Espaço do Conhecimento iniciou o processo de criação da exposição temporária que ocuparia o segundo andar do museu a partir de julho de 2019. Os acervos seriam oriundos de vinte unidades acervísticas da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

Mas, como colocar as coleções da UFMG em contato com o público e destacar sua importância enquanto evidência material da produção do conhecimento em sua diversidade? De que maneira a expografia contribuiria para a coesão de uma exposição de acervos tão diversos, sem deixar de explicitar as especificidades de cada área? Como esta expografia poderia contribuir para a recepção estética e instigar o conhecimento sensível desse acervo apresentado ao visitante?

Tais questões nos desafiam a lidar com uma grande diversidade de acervos que abrangiam desde espécies animais e botânicas, até um dos primeiros computadores utilizados, passando por uma coleção artística que se configurou ao longo dos anos dentro da Universidade. O trabalho também foi desafiador ao estabelecermos um intenso diálogo e muitas negociações entre as demandas da curadoria e as pesquisas em expografia que temos desenvolvido internamente no núcleo.

Por parte da curadoria, foi estabelecida a diretriz de criar um ambiente coeso, sóbrio e que possibilitasse a exibição dos vários acervos selecionados, ao mesmo tempo que oferecesse ao público um fluxo claro que conduzisse a uma fruição didática do conteúdo apresentado. Além disso, partiu da curadoria a divisão em seções correspondentes a duas coleções e a um agrupamento de objetos dos centros de memória. No que diz respeito aos pontos teóricos que têm norteado a prática do núcleo de expografia, consideramos a importância de criar uma ambiência presente no

projeto expográfico, reunindo elementos vindos da cenografia teatral<sup>1</sup> como forma de ampliar as possibilidades de narrativas no espaço expositivo por meio de soluções que provoquem o sensível dos visitantes. Sendo a experimentação central em nossa prática, apostamos em formatos e elementos expositivos inusitados para possibilitar diferentes formas de apreensão do conteúdo, de modo a instigar no público desdobramentos a partir daquilo que se apresenta. Consideramos, também, a relação entre o formato expositivo e a arquitetura do edifício, o que nos impõe limitações e aponta potenciais. Além disso, consideramos a conexão entre expografia e público, estudando modos de estimular os visitantes para além da postura contemplativa.

Assim, a partir do diálogo entre curadoria e as outras equipes do museu, desenvolvemos o projeto expográfico com a divisão do espaço expositivo em quatro diferentes áreas, a saber: as Coleções Artísticas, a Coleção Taxonômica, os Artefatos e a Prática Acadêmica, além do módulo *Legere Oculis*. Espacialmente, tiramos partido dos pilares existentes que se distribuem ao longo do pavimento em sentido longitudinal. Esses pilares serviram de marcação para a estrutura de suporte ao mobiliário e também possibilitaram a criação de nichos conectados por um grande corredor. Com essa divisão do espaço e as características do mobiliário expográfico, há uma tentativa de trazer o visitante ao imaginário das reservas técnicas dos museus.

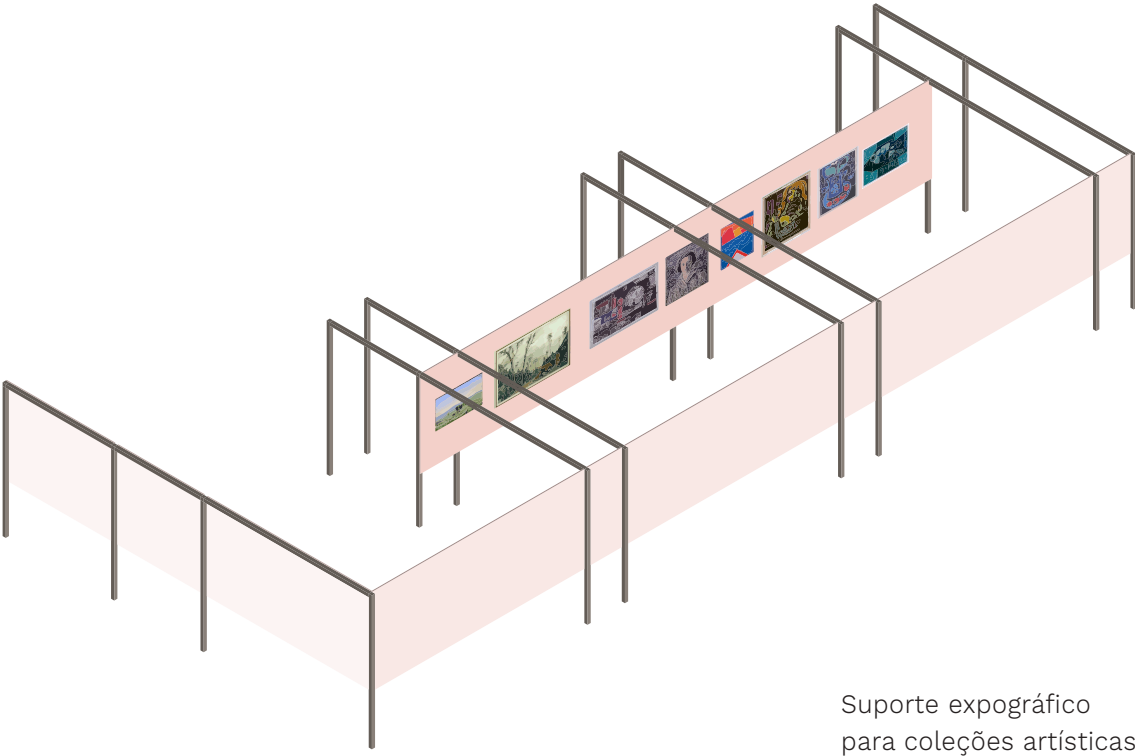
Outro aspecto geral, importante na composição do espaço, foi o uso cromático, o que criou certa unidade. Foram utilizadas três tonalidades da cor rosa como pano de fundo para cada coleção da Universidade e o tom cinza grafite para o módulo *Legere Oculis* uma vez que este abrigaria coleções particulares vindas do público e que não são parte do acervo público da Instituição. O mesmo cinza foi utilizado nos suportes em metal e painéis de textos.

1. Importante salientar aqui que a cenografia teatral, ao contrário das críticas que, às vezes, se colocam por parte de alguns pesquisadores, não desenvolve sua dimensão espacial através de grandes efeitos estéticos ou ligados ao espetáculo, e sim uma dimensão delicada e específica à narrativa que se quer construir a partir dos objetos.

As coleções Artísticas e Taxonômicas ficaram lado a lado no corredor frontal, enquanto que os artefatos ocupariam o corredor ao fundo. Havendo a necessidade de estabelecer uma transição entre as duas primeiras coleções do corredor frontal, a curadoria definiu que as ilustrações científicas poderiam ocupar este espaço transicional.

Para a expografia, como se tratavam de reproduções das ilustrações originais, propusemos uma instalação interativa que seria posicionada logo na entrada da exposição, na qual seria possível tocar e brincar com as peças expostas como convite a interagir com a exposição de forma lúdica.

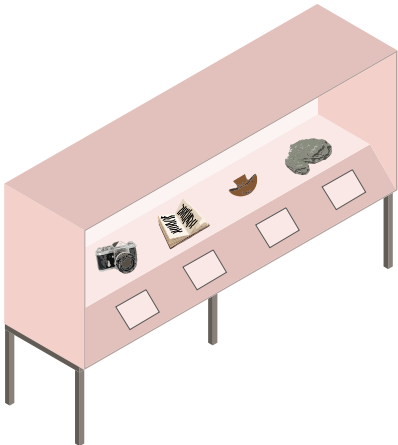
Finalmente, a rica diversidade proposta pela exposição, embora tenha trazido muitos desafios, foi uma oportunidade de aprendizado das coleções universitárias que colocou em dialogo seus diferentes pesquisadores e fez com que a Universidade e a sua Comunidade iniciasse uma reflexão sobre seus acervos, sua história e sua memória.



Suporte expográfico para coleções artísticas



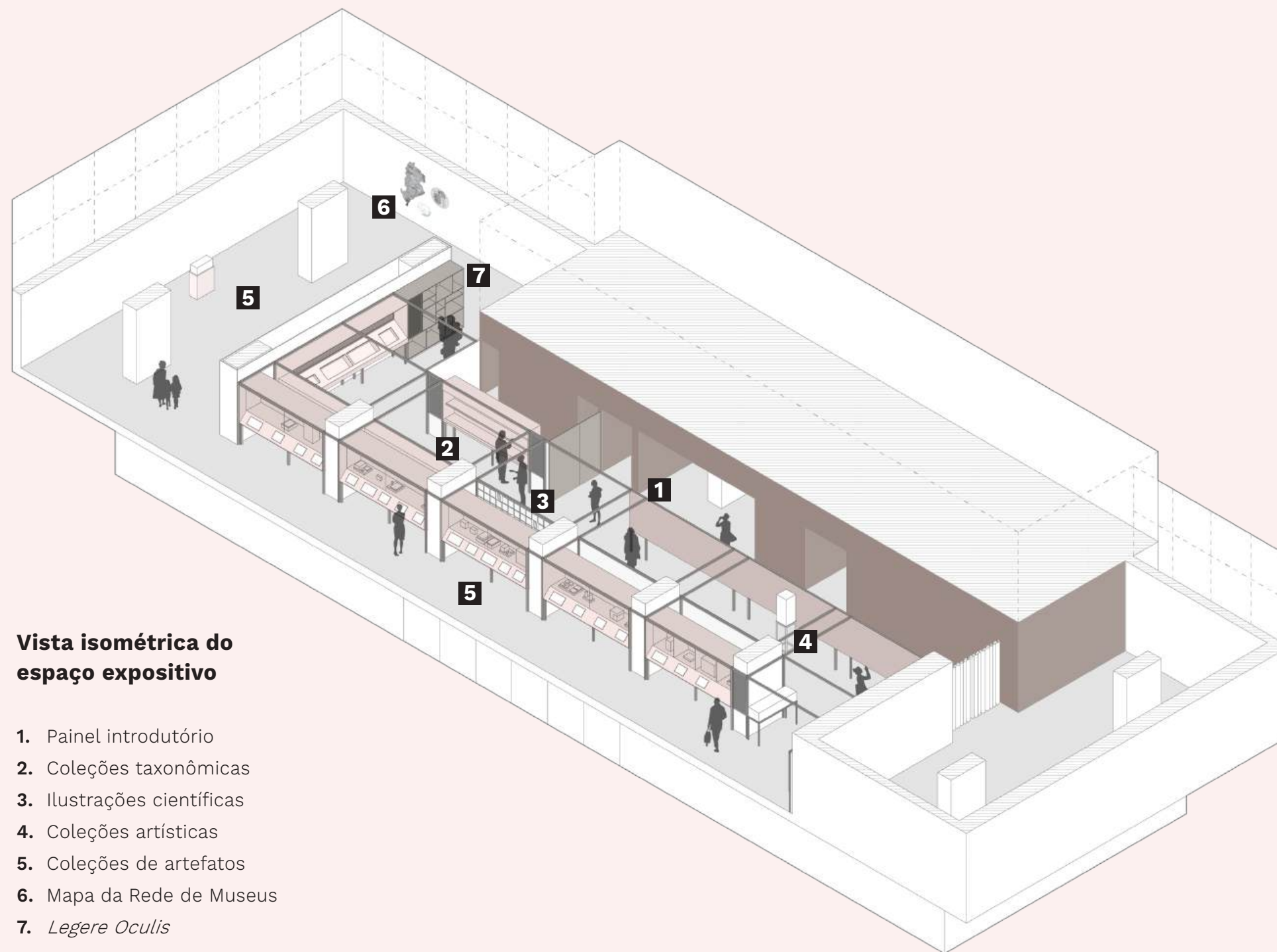
Suporte expográfico para coleções taxonômicas



Suporte expográfico para coleções de artefatos



Suporte expográfico para ilustrações científicas



**Vista isométrica do  
espaço expositivo**

1. Painel introdutório
2. Coleções taxonômicas
3. Ilustrações científicas
4. Coleções artísticas
5. Coleções de artefatos
6. Mapa da Rede de Museus
7. *Legere Oculis*

# A produção audiovisual na exposição

## Colecionar o Mundo

**Luiza Bragança e Kayke Quadros**

Núcleo de Audiovisual do Espaço do Conhecimento UFMG

O audiovisual marcou sua presença na exposição “Colecionar o mundo” como um recurso indispensável para a contextualização do acervo em exibição, contribuindo ativamente com a proposta da exposição, que foi a de aproximar o público das coleções guardadas pelos Centros de Memória da UFMG. O núcleo de audiovisual do Espaço do Conhecimento atuou diretamente em três tipos diferentes de produções: primeiro, nas legendas em vídeo, para contextualizar algumas das peças em exibição; segundo, trazendo ao Espaço do Conhecimento dois acervos que não são transportáveis para um espaço interno; e, terceiro, no registro de todo o processo de concepção e montagem da exposição, através de um *making of*.

Alguns dos objetos selecionados para fazer parte da exposição são antigos e têm funcionamento muito específico e de difícil compreensão para leigos. Portanto, era importante encontrar uma forma diferente de contextualizá-los para os visitantes da exposição, já que demandavam explicação mais detalhada, que não caberia em uma legenda em texto. O vídeo foi escolhido como uma linguagem apropriada para isso, por conseguir transmitir informações complexas de forma dinâmica. A equipe de audiovisual do Espaço do Conhecimento, junto à equipe de pesquisa da exposição, realizou entrevistas com especialistas sobre um quimógrafo, uma truca cinematográfica, um computador analógico eletrônico da década de 60 e alguns exemplares das coleções taxonômicas do Instituto de Ciências Biológicas, incluindo duas espécies de tamanduá, tipo raro de tamanduá. A partir das entrevistas, foram produzidas as legendas em vídeo para a exposição.

Por causa do formato de exibição da legenda em vídeo, a linguagem utilizada foi simples e direta, usando um ou, no máximo, dois ângulos de câmera diferentes, sempre voltados para o entrevistado. Além disso, a edição teve que ser feita com muito cuidado e de forma que as informações relevantes sobre o contexto dos equipamentos fossem passadas com clareza e rapidez para que o visitante pudesse absorver todos os conceitos assistindo a um vídeo de curta duração.

Outro trabalho audiovisual que integrou a exposição “Colecionar o mundo” foi o uso do vídeo como meio de viabilizar a exibição de dois acervos da UFMG que, fisicamente, não poderiam ser transportados ao local da exposição. Um dos vídeos reuniu depoimentos de integrantes do movimento musical mineiro Clube da Esquina. Esse material era muito extenso e, então, o trabalho do núcleo de audiovisual foi o de fazer uma edição que selecionou apenas alguns trechos das falas dos músicos. Dentro desse recorte, os integrantes contam histórias de como se conheceram, de como acontecia a harmonia no trabalho em conjunto, entre outras curiosidades das épocas iniciais do grupo. O segundo vídeo trouxe imagens da Estação Ecológica da UFMG e é considerado, também, um acervo vivo. A partir de fotografias da Estação, foi possível mostrar, por meio de um vídeo curto, a riqueza e a diversidade do acervo, sem precisar interferir fisicamente no mesmo para trazer exemplares ao Espaço.

Adicionalmente a esses trabalhos, foi feito também o registro do processo de criação da exposição, o que resultou em um vídeo de *making of* que serviu como divulgação e que foi veiculado nas redes sociais e na Fachada Digital do Museu. O vídeo mostrou desde as primeiras conversas com os centros de memória, passando pela montagem da estrutura no segundo andar do Espaço, até a abertura da exposição e recepção do público, com as atividades do núcleo de ações educativas. O resultado é um produto audiovisual importante para preservar a memória do que foi construído, já que a exposição fica em cartaz apenas por um curto período.

### III.

#### Exposição

- 28. Fotos
- 32. Texto curatorial
- 34. Centro de Coleções Taxonômicas
- 56. Ilustrações científicas
- 58. Arte no campus
- 86. Artefatos e prática acadêmica
- 108. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG
- 110. *Legere Oculis*





Entrada da exposição. À esquerda, parte do painel introdutório. Ao fundo, instalação interativa com ilustrações científicas.



Coleções taxonômicas. À direita, espécies do Rio Doce. À esquerda, espécies do Espinhaço Quartzito e do Espinhaço Canga. Ao fundo, espécies selecionadas.



Coleção de artefatos.



Coleção artística.

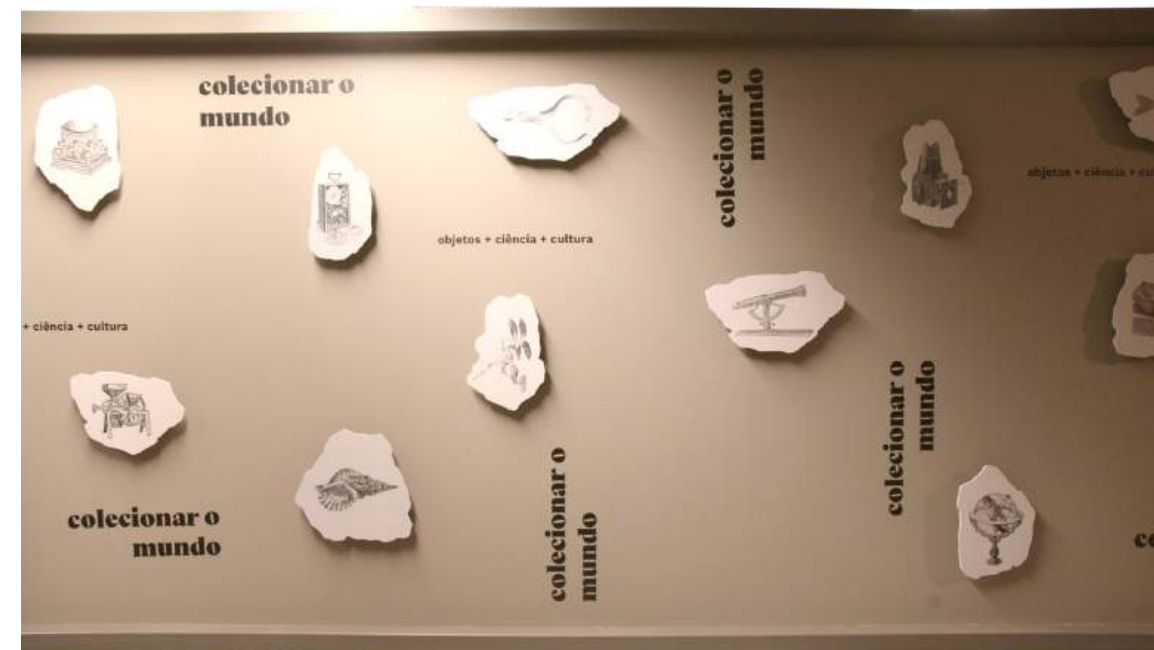
# Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura

Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura reúne acervos de vinte unidades da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. O Espaço do Conhecimento, também integrante da Rede, abriga a exposição, dando ressonância a um patrimônio científico e cultural constituído ao longo de nove décadas de existência da UFMG.

Como centros de produção de conhecimento, universidades são polos de colecionamento. Comportam acervos e coleções tão variados quanto é diversificado e amplo o saber e fazer humano. As coleções reúnem e universalizam evidências materiais daquilo que se apresenta como particular e disperso no mundo, tornando possível observar, comparar e classificar plantas, animais, minerais e artefatos de comunidades humanas. Elas expõem ao olhar o que está ausente, inatingível, distante no tempo ou no espaço, permitindo ao lugar que produz conhecimento se apoderar daquilo que se pretende conhecer.

Além das coleções que documentam realidades a serem estudadas, as universidades abrigam acervos de objetos que dão suporte e instrumentalizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Instrumentos científicos, utensílios, máquinas, anotações de aula e de pesquisa de campo se convertem em documentos da memória universitária, da história da docência e da cultura científica.

A exibição dessa fração das coleções da UFMG é parte de um esforço para torná-las acessíveis para o público, porque compreende-se que o patrimônio da universidade é também um patrimônio da humanidade.





# Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG

O Centro de Coleções Taxonômicas da UFMG (CCT-UFMG) reúne 25 coleções de diferentes espécies da biodiversidade brasileira, formadas por atividades de pesquisa científica e de consultoria ambiental, como levantamento de biodiversidade e resgate em áreas de empreendimentos que afetam os ambientes naturais. São quase dois milhões de exemplares de microrganismos, fungos, plantas e animais, que integram o maior acervo da biodiversidade em Minas Gerais, armazenado e disponibilizado para atividades de pesquisa, ensino e extensão acadêmica.

O CCT-UFMG integra o Sistema de Informatização da Biodiversidade Brasileira (SiBBr), constituindo referência importante para pesquisadores do Brasil e de outros países. Seu acervo tem auxiliado a produção de conhecimento a respeito da aceleração do ritmo de extinção de espécies, da degradação ambiental em vários ecossistemas e dos impactos decorrentes de mudanças climáticas, das construções de hidrelétricas e dos desastres ambientais – como o rompimento das barragens em Mariana, em 2015. Estão também depositados em suas coleções microrganismos de importância biotecnológica e organismos e substâncias derivadas da biodiversidade que servem como testemunhos de patentes de uso industrial.

# Espinhaço Canga









# Rio Doce











# Espinhaço Quartzito







Descrição de novas espécies



Cyclopes xinguensis



Cladomorphus trimariensis





*Cinclodes espinhacensis*



*Tapirus kabomani*



Ilustrações científicas



*Hymenaea courbaril*  
Nome popular: Jatobá do cerrado  
Autor: Rosa Alves  
Técnica: Bico de pena  
Ano: 2018

*Tragodytes musculus*  
Nome popular: Cornuza  
Autor: Barbara Rossi  
Técnica: Aquarela

*Sepia officinalis*  
Nome popular: Choco  
Autor: Fred Victor  
Técnica: Lápis de cor e aquarela  
Ano: 2016

*Tapirus kabomani*  
Nome popular: Anta preta  
Autor: Enade G. Silveira  
Técnica: Grafite sobre papel  
Ano: 2014

## Arte no campus

A arte não é produto da lógica da ciência. Mas também é conhecimento; expressa sensibilidades, imaginação criadora e outras formas de interpretar o mundo. Comprometida com o saber e a cultura, a universidade não pode prescindir dessa manifestação humana que dá a ver o indizível, inexplicável, subjetivo, invisível.

Na UFMG, o Acervo Artístico reúne aproximadamente 1.500 obras, do século XVI ao século XXI, que apresentam diversas tipologias, suportes e linguagens. Pinturas, gravuras, esculturas, obras integradas à arquitetura e fotografias estão por toda parte dos campi, disseminadas em gabinetes, corredores e jardins dos espaços das ciências Exatas, Humanas, Biológicas, da Terra, da Saúde e das próprias Artes, nos ambientes burocráticos e a céu aberto. Constituem uma grande rede – um museu em potência? – que cotidianamente forma sensibilidades e ilumina olhares da comunidade universitária. Cotidianamente conecta tantos conhecimentos ao sentido da liberdade, da criação e da imaginação, próprios da arte e da ciência.

## Três coleções do acervo artístico



**Sabará**

Yara Tupynambá, século XX

Xilogravura

Escola de Ciência da Informação

**Sem título**

Carlos Bracher, 1977

Óleo sobre tela

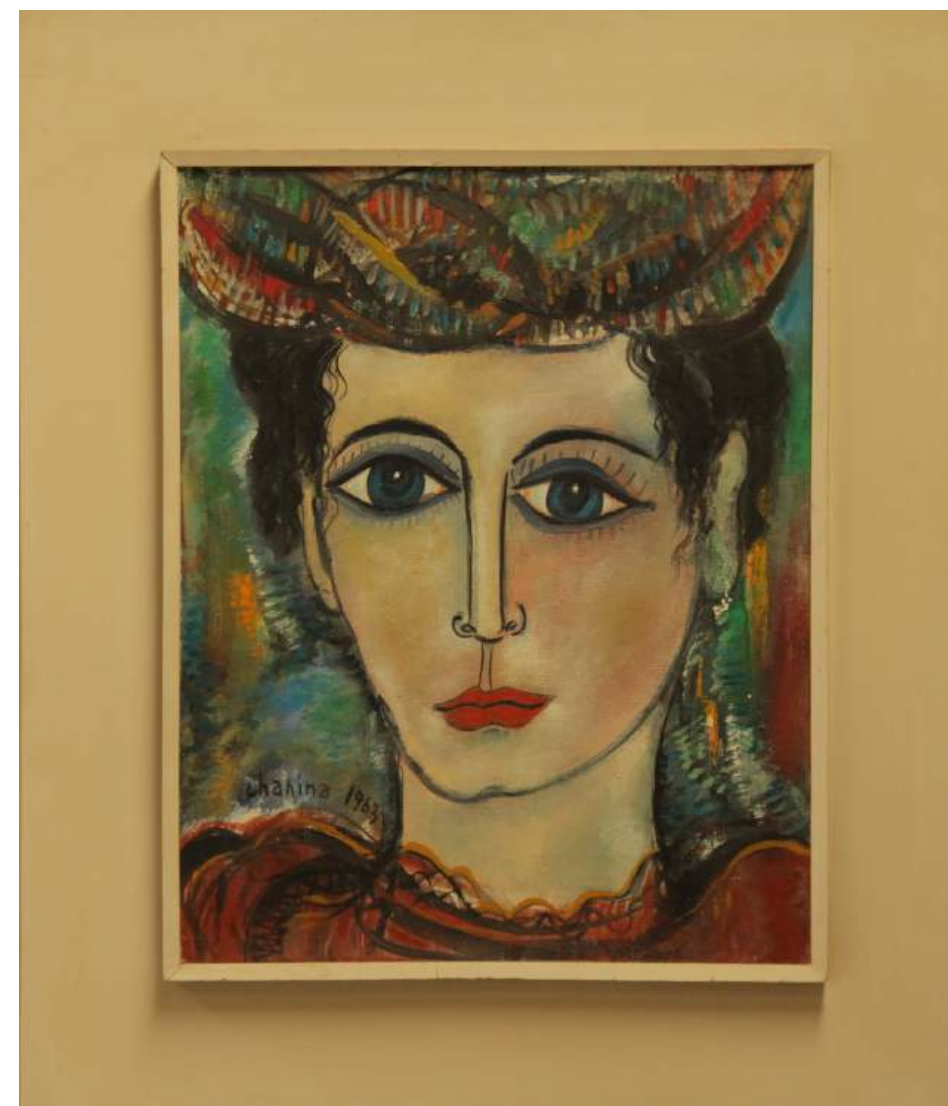
Reitoria





**Sem título**  
 Álvaro Apocalypse, 1973  
 Desenho  
 Escola de Belas Artes

**Sem título**  
 Chanina, 1963  
 Óleo sobre tela  
 Reitoria







**Sem título**

Fayga Ostrower, 1989  
Gravura em metal  
Escola de Belas Artes

**Hoje é hoje**

Ângelo de Aquino, 1970  
Vinílica sobre tela  
Coleção Amigas da Cultura





**Congado**

Beatriz Coelho, 1976

Xilogravura

Escola de Belas Artes – CECOR



**Sem título**

Maria Helena Andrés

Pintura acrílica sobre tela

Reitoria



**Entre 2 corpos**

Paulo Laender, 1965  
Técnica mista sobre papel  
Reitoria

**Gravura I**

Burle Marx, 1984  
Gravura em metal  
Coleção Rodrigo Melo Franco de Andrade







**Retrato de Bela Betim Paes Leme**

Alberto da Veiga Guignard, 1939

Óleo sobre madeira

Coleção Rodrigo Melo Franco de Andrade

**Paisagem de Santa Catarina**

Pedro Weingärtner, 1926

Pintura a óleo sobre madeira

Coleção Brasileira





**Paisagem nº 02**

Friedrich Hagedorn, século XIX  
 Aquarelas sobre papel  
 Coleção Brasileira

**Peixe**

Jarbas Juarez Antunes, séc. XX  
 Técnica mista sobre tela  
 Coleção Amigas da Cultura





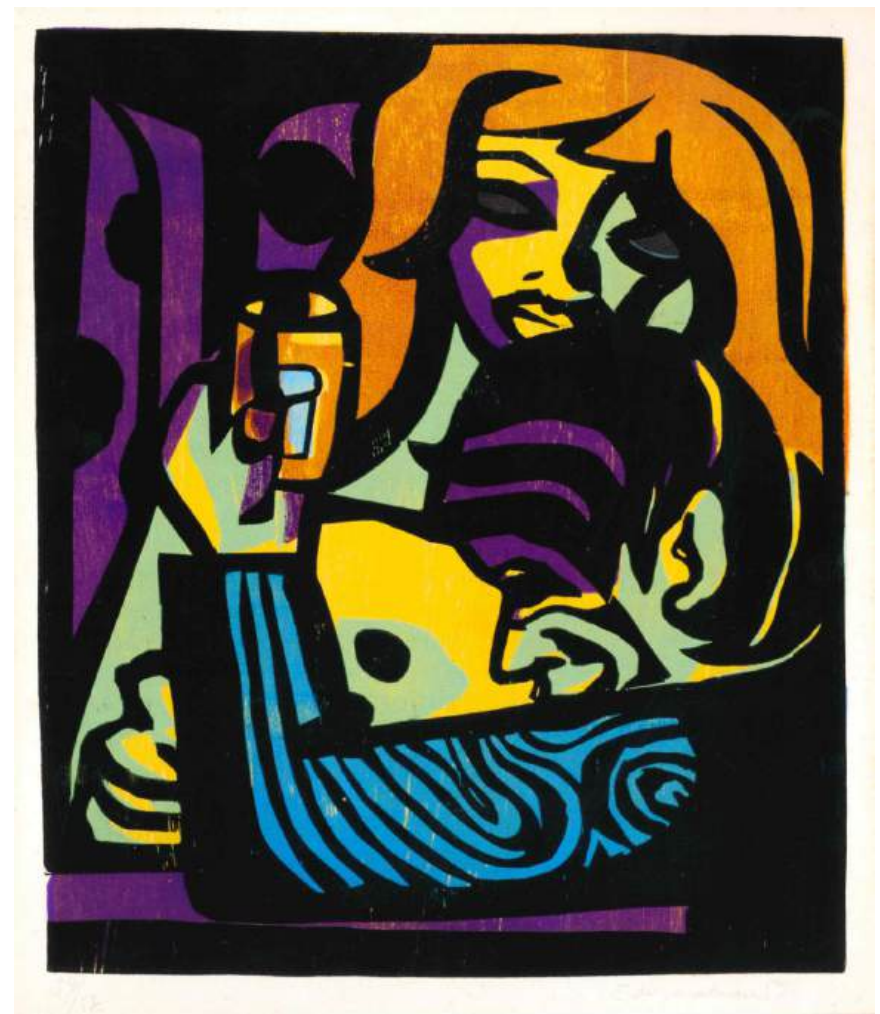


**Sem título**

Emanuel Araújo, 1970  
Xilogravura  
Coleção Amigas da Cultura

**Sem título**

Emiliano Di Cavalcanti, séc. XX  
Litogravura  
Coleção Amigas da Cultura



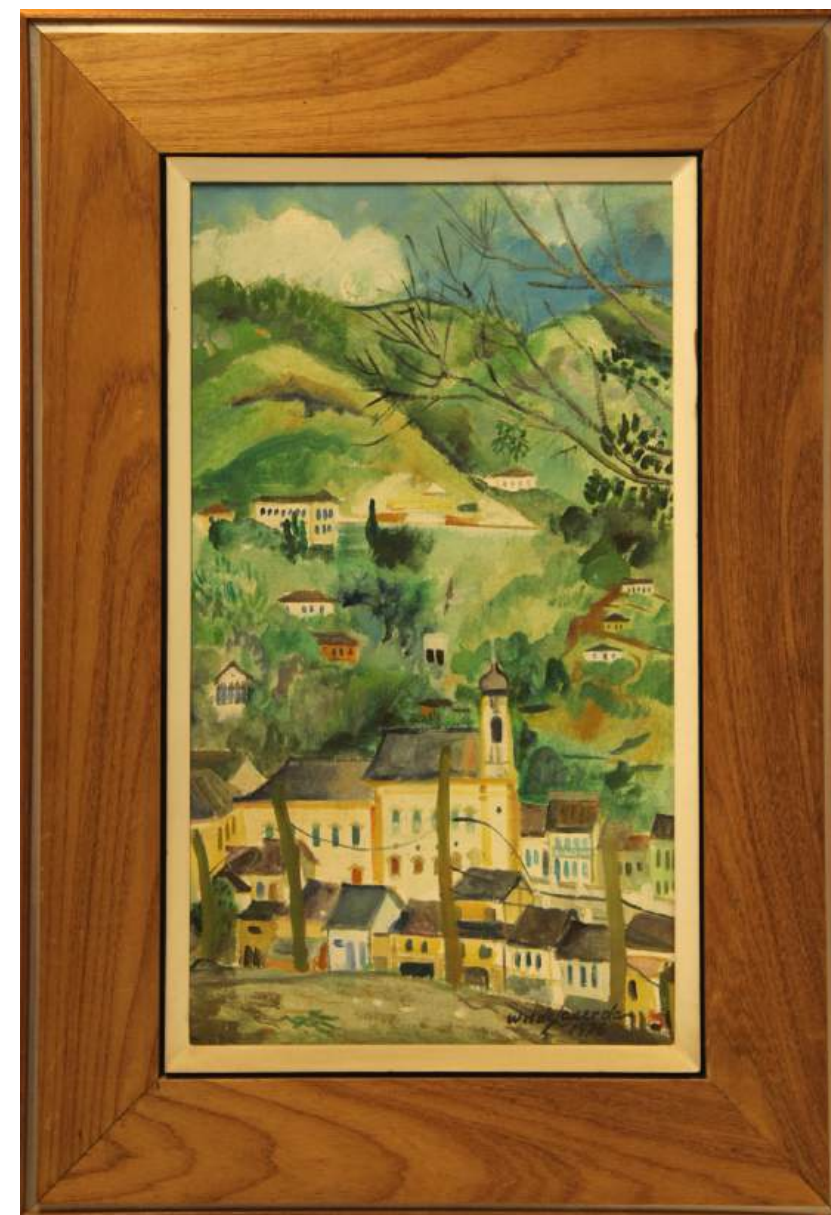


**Sant'Ana Mestre**

Século XIX

Escultura em madeira dourada e policromada

Museu Casa Padre Toledo



**Paisagem de Ouro Preto**

Wilde Lacerda, 1976

Óleo sobre tela

Reitoria





**Flores para Henriqueta Lisboa**

Petrônio Bax, 1979

Óleo sobre tela

Centro de estudos literários

Acervos Escritores Mineiros

Coleção Henriqueta Lisboa



**Frevo**

Augusto Rodrigues, séc. XX  
Pastel seco sobre papel  
Acervo Curt Lange



**Sem título**

Cândido Portinari, década de 1940  
Gravura em metal  
Centro de estudos literários  
Acervos Escritores Mineiros  
Coleção Lúcia Machado de Almeida



↑ **Mulher dormindo com bebê**

Noemisa Batista dos Santos,  
década de 1970  
Cerâmica policromada  
Coleção Cerâmica do Jequitinhonha (MHNJB)



↑ **Jarro antropomórfico**

Década de 1970  
Cerâmica policromada  
Coleção Cerâmica do  
Jequitinhonha (MHNJB)

← **Ladrão de galinha**

Noemisa Batista dos Santos,  
década de 1970  
Cerâmica policromada  
Coleção Cerâmica do  
Jequitinhonha (MHNJB)





**Sem título**

Gentil Garcez, século XX  
Óleo sobre tela  
Faculdade de Odontologia



**Sem título**

Gentil Garcez, século XX  
Óleo sobre tela  
Reitoria



## Artefatos e prática acadêmica

Os objetos dessa seção documentam a cultura científica, intelectual e acadêmica da UFMG. Integram coleções formadas pelas práticas de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas pelos diversos campos do conhecimento. Alguns desses objetos se tornaram obsoletos, porque substituídos em razão de novas tecnologias ou por estarem associados a práticas científicas em desuso.

Na dinâmica acadêmica, esses artefatos estão entre o ensino e a pesquisa. Prestam-se à observação e ao reconhecimento sensível de realidades; à demonstração ou à simulação de fenômenos, teorias e leis; à manipulação e experimentações.

Alguns, a exemplo da caixa de lentes, facilitam a transmissão de ideias no processo de aprendizagem. Outros são usados como referência e fonte de pesquisas. É o caso do exemplar do livro Encontro marcado, de Fernando Sabino, com anotações que permitem compreender circunstâncias do processo de criação literária.

Muitos desses objetos são instrumentos de ciência e tecnologia, como o teodolito. Eles exploram um efeito ou lei científica e possibilitam visualizar, medir e registrar grandezas, assim como controlar as condições de experimento e estudo. Há ainda os utensílios, como os do kit de enfermagem, que facilitam, do ponto de vista mecânico, práticas e procedimentos.



### **Ponta de flecha**

Origem: Caeté, Minas Gerais

Data: desconhecida

Material: quartzo lascado

### **Lâmina de machado semilunar**

Origem: Matozinhos, Minas Gerais

Data: desconhecida

Material: lítico polido

### **Fragmento cerâmico tupi-guarani**

Origem: desconhecida

Data: desconhecida

Material: cerâmica

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



### **Hematita**

Amostra de Mineral

Origem: Itabira, Minas Gerais

Data de coleta: desconhecida

### **Hematita**

Amostra de Mineral

Origem: Itabira, Minas Gerais

Data de coleta: desconhecida

### **Quartzo, turmalina e mica**

Amostra de rocha

Origem: desconhecida

Data de coleta: desconhecida

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico

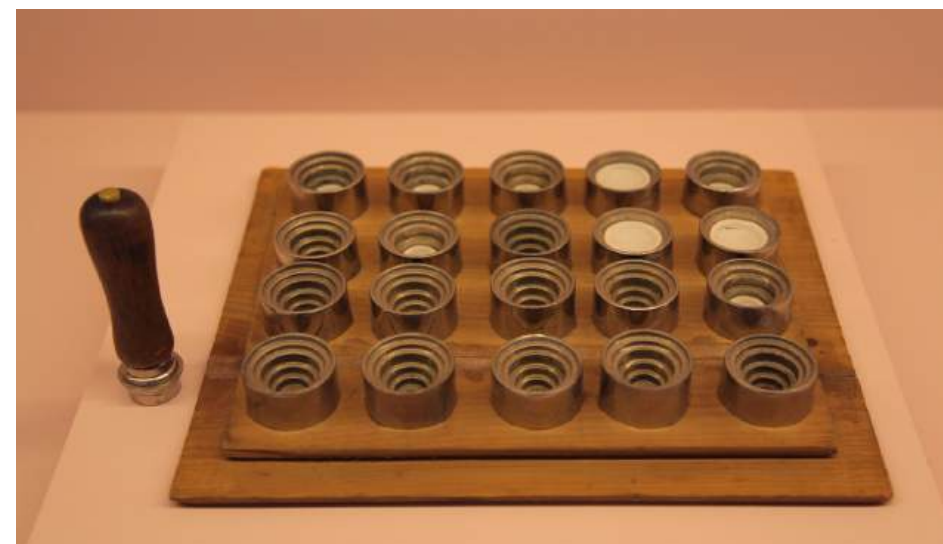


### **Mostruário de dentes permanentes e decíduos**

Autoria: Estudantes do curso de Odontologia

Data: 1979

Acervo: Centro de Memória da Odontologia



### **Caixa de lentes**

Fabricante: desconhecido

Origem: desconhecida

Data: Primeira metade do século XX

Acervo: Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG



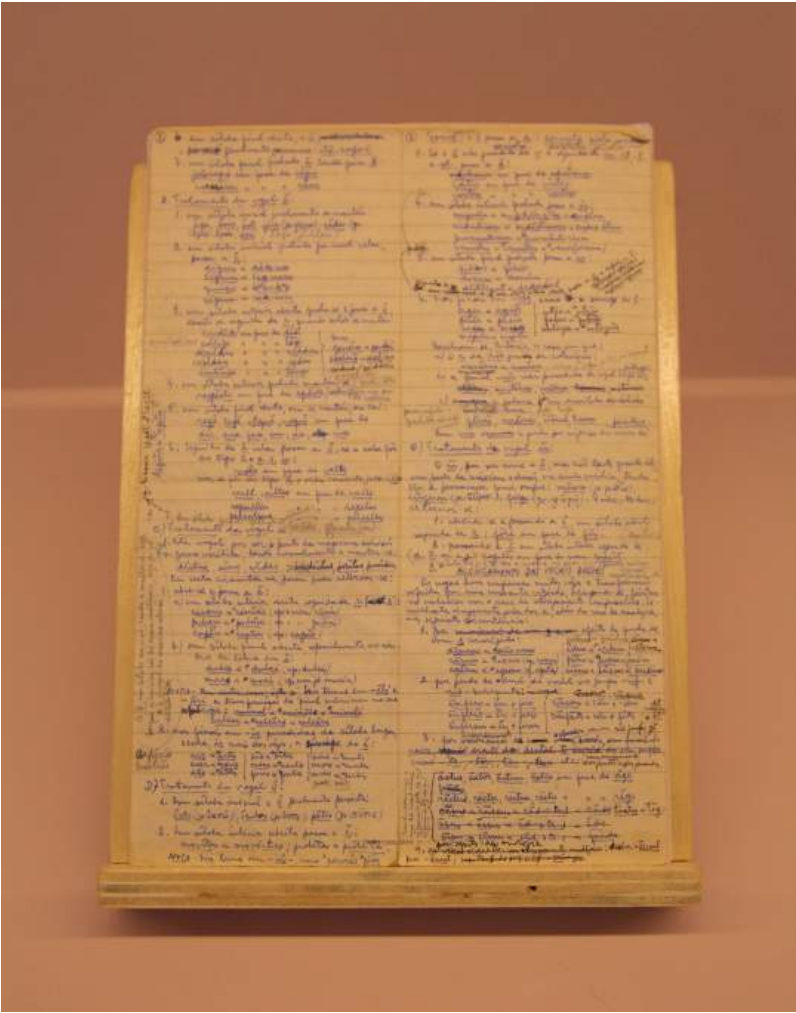
**Corte transversal de cabeça humana**

Preparação da peça: professora Lucília Maria de Souza Teixeira  
Data: Década de 1980  
Origem: Belo Horizonte  
Acervo: Museu de Ciências Morfológicas



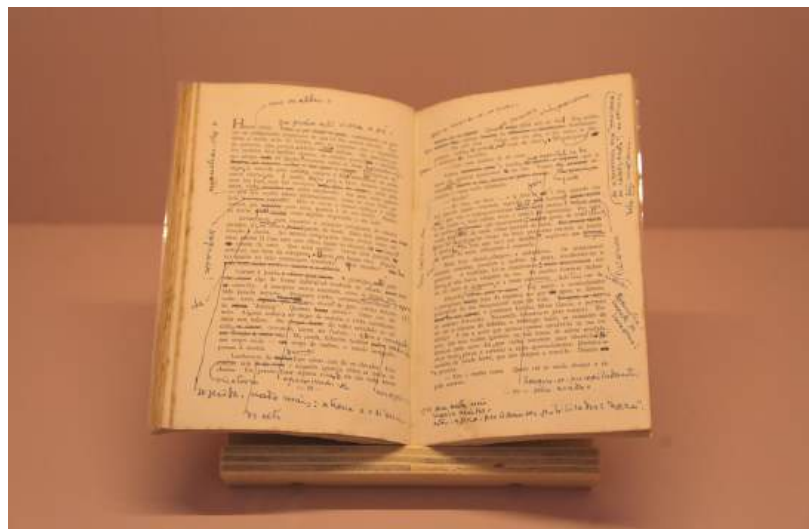
**Carimbos didáticos**

Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG)  
Data: décadas de 1950 e 1960  
Acervo: Centro de Memória da Educação Física, do Lazer e do Esporte



**Preparações manuscritas de aulas**

Autor: Professor Rubens Costa Romanelli (1913-1978)  
Faculdade de Letras/UFGM  
Data: desconhecida  
Origem: Belo Horizonte  
Acervo: Centro de Memória da Letras



### **O encontro marcado**

Autor: Fernando Sabino

Anotado por: Rosário Fusco

Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1956. 281 páginas.

Data: 1956

Acervo: Centro de Estudos Literários e Culturais –

Acervo de Escritores Mineiros



### **Kit de Enfermagem – seringa de Jubé, escarificador, bisturi e pinça Backaus**

Fabricante: desconhecido

Origem: desconhecida

Data: segunda metade do século XX

Acervo: Centro de Memória da Enfermagem

### **Chocalho**

Origem: Minas Gerais (etnia Maxakali)

Data: Década de 1980

Material: madeira, cabaça e plumas

### **Colar**

Origem: Rondônia (etnias Massacá e Salamã)

Data: Década de 1940

Material: fibra vegetal e concha

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



### **Pulseiras**

Origem: Rondônia (etnias

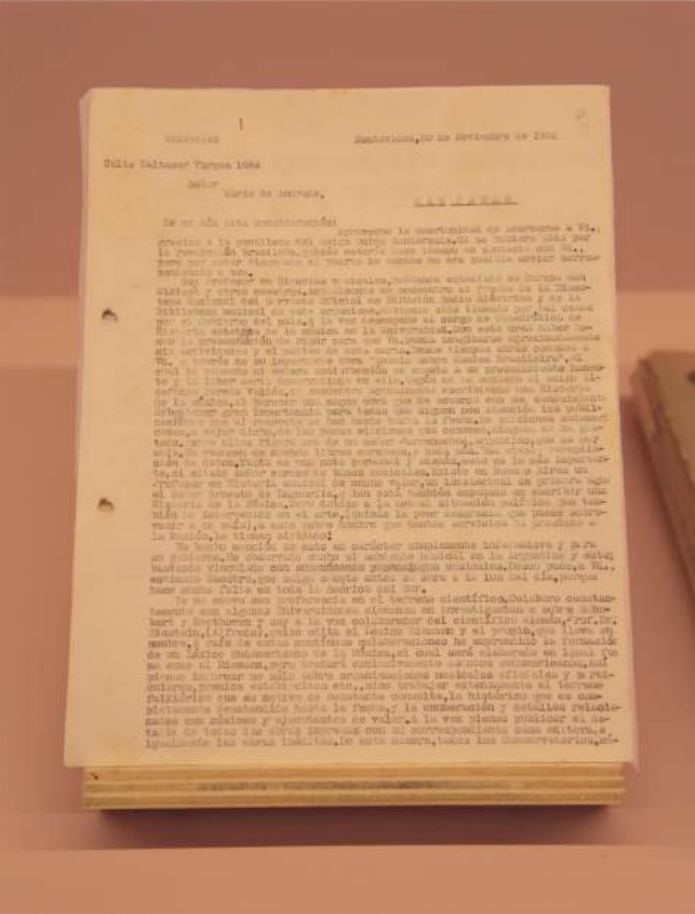
Massacá e Salamã)

Data: Década de 1940

Material: rabo de tatu







**Boletín Latino-Americano de Música (Tomo VI)**

Editor: Francisco Curt Lange  
Data: 1946  
Acervo: Curt Lange

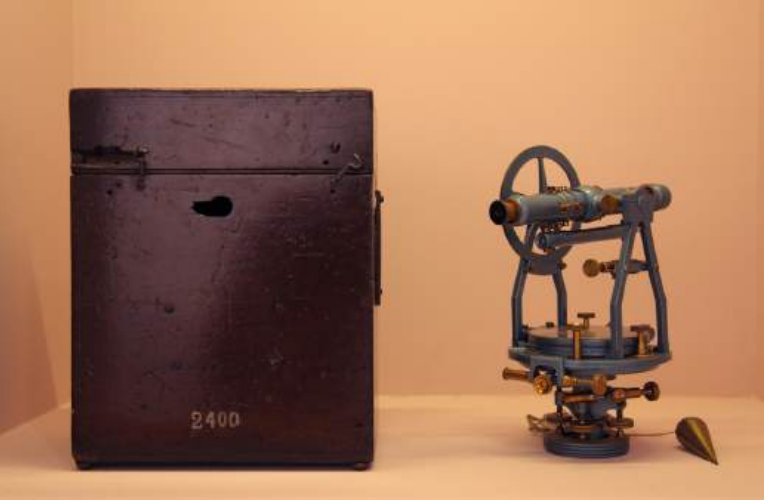


**Vinctifer comptoni**

Origem: Chapada do Araripe, Ceará  
Período: Cretáceo inferior  
Material: Calcário  
Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico

**Teodolito**

Fabricante: W. & L. E. Gurley  
Origem: Troy, EUA  
Data: Primeira metade do século XX  
Acervo: Museu da Escola de Arquitetura





**Fruto de rabo-de-cutia**

*Stiffia chrysantha*

Coleta: 2017

Origem: Belo Horizonte

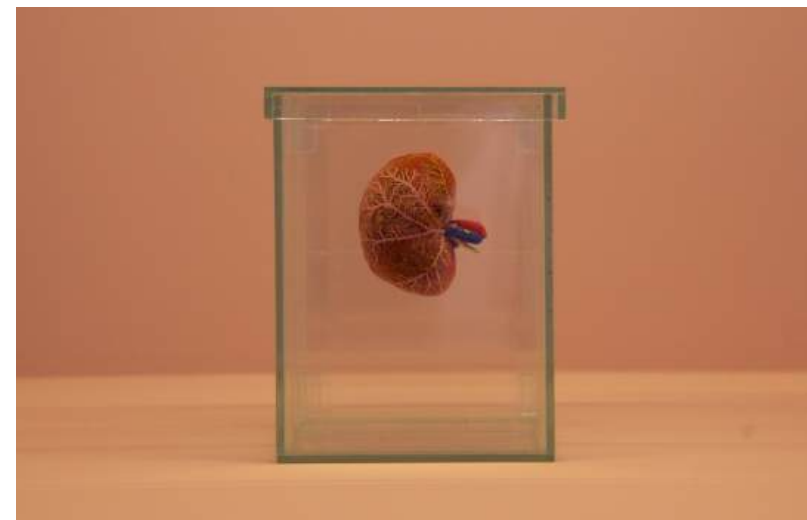
**Fruto de mulungu**

*Erythrina verna*

Coleta: 2008

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico



**Rim de onça-parda (suçuarana)**

Preparação da peça: professor Germán Arturo Bohórquez Mahecha

Data: década de 1980

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu de Ciências Morfológicas



**Câmera-microscópio para pesquisa de campo**

Fabricante: Nikon

Modelo: Nikon Microscope Model H

Origem: Tóquio, Japão

Data: década de 1960

Acervo: Centro de Memória da Veterinária



### **Caixa de lentes**

Fabricante: desconhecido

Origem: desconhecida

Data: Primeira metade do século XX

Acervo: Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG



### **Caixa de esterilização**

Fabricante: ELCO

Origem: desconhecida

Data: Décadas de 1950 a 1970

Acervo: Centro de Memória da Enfermagem

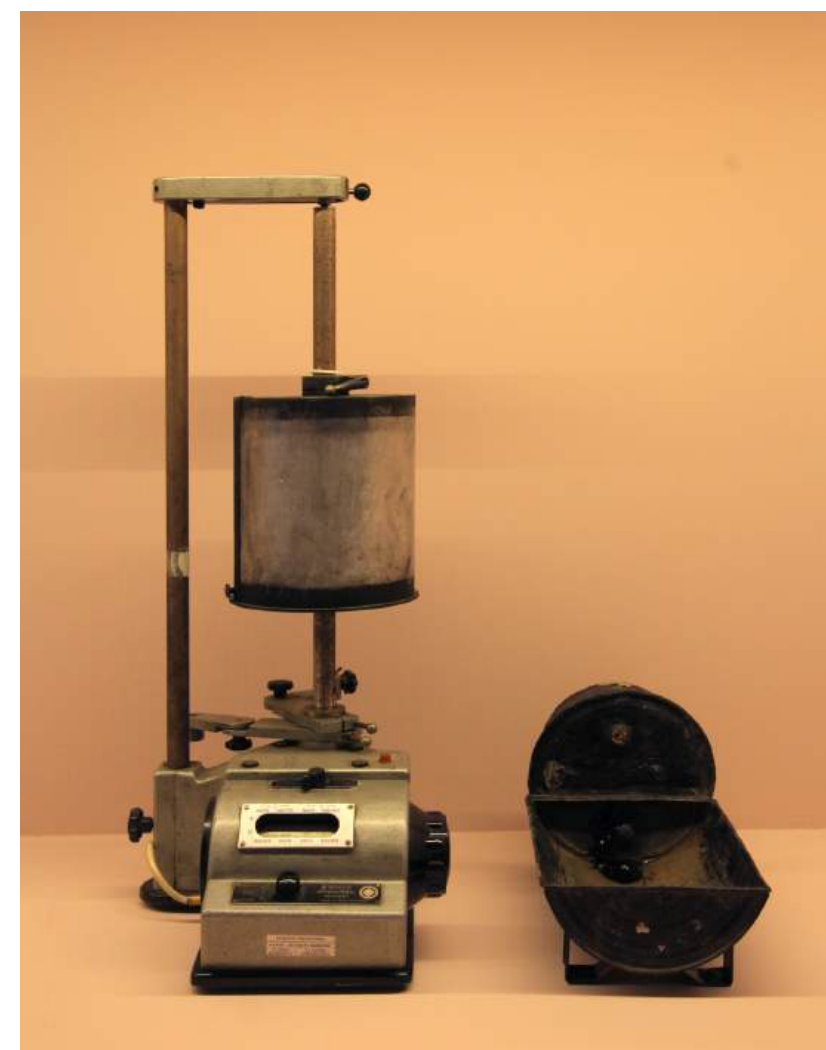
### **Quimógrafo**

Fabricante: B. Braun Apparatebau

Origem: Alemanha

Data: desconhecida

Acervo: Centro de Memória da Farmácia



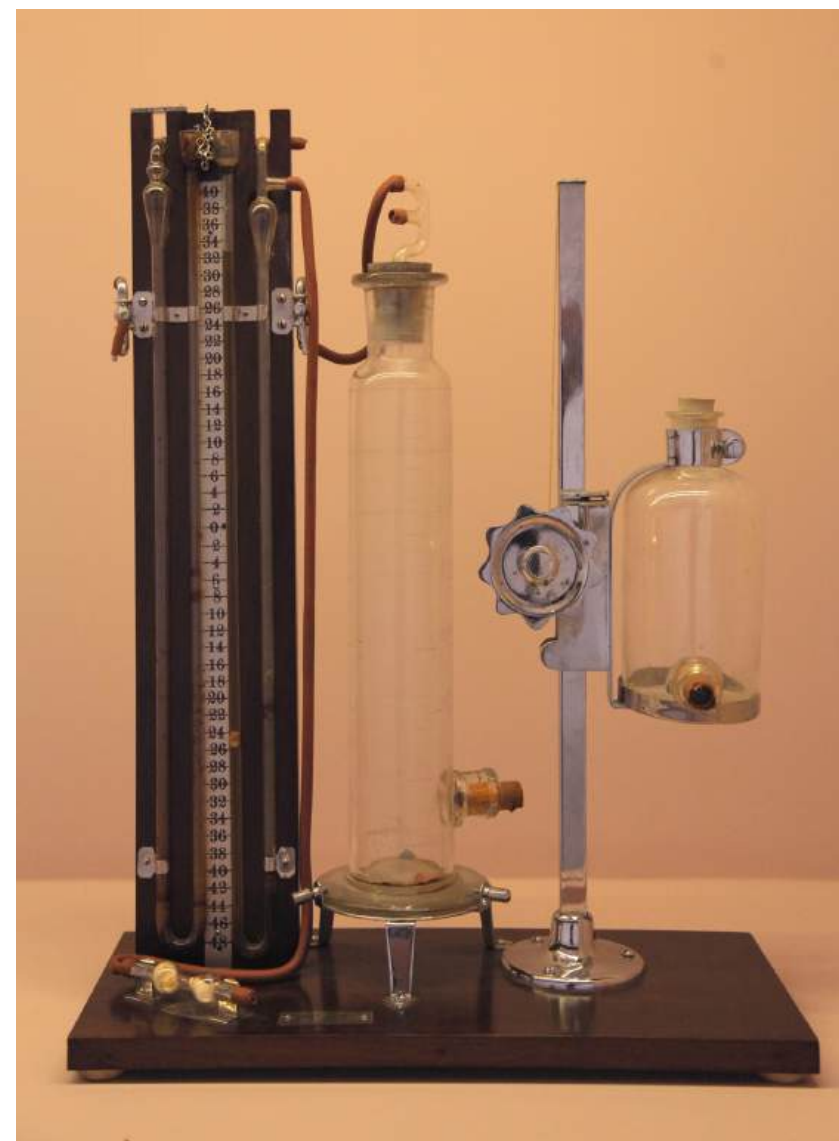


### **Sinete Imperial**

Origem: Rio de Janeiro

Data: décadas de 1840 a 1880

Acervo: Museu Casa Padre Toledo



### **Capsulador**

Fabricante: desconhecido

Origem: França

Data: Aproximadamente 1890

Acervo: Centro de Memória da Farmácia





**Depoimentos de integrantes do “Clube da Esquina”**  
 Produção: Museu da Pessoa e Associação dos Amigos do Museu do Clube da Esquina  
 Data: 2004-2007  
 Acervo: Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina

**Imagens da Estação Ecológica da UFMG**  
 Data: 2016-2018  
 Acervo: Estação Ecológica da UFMG



**Mamangaba**

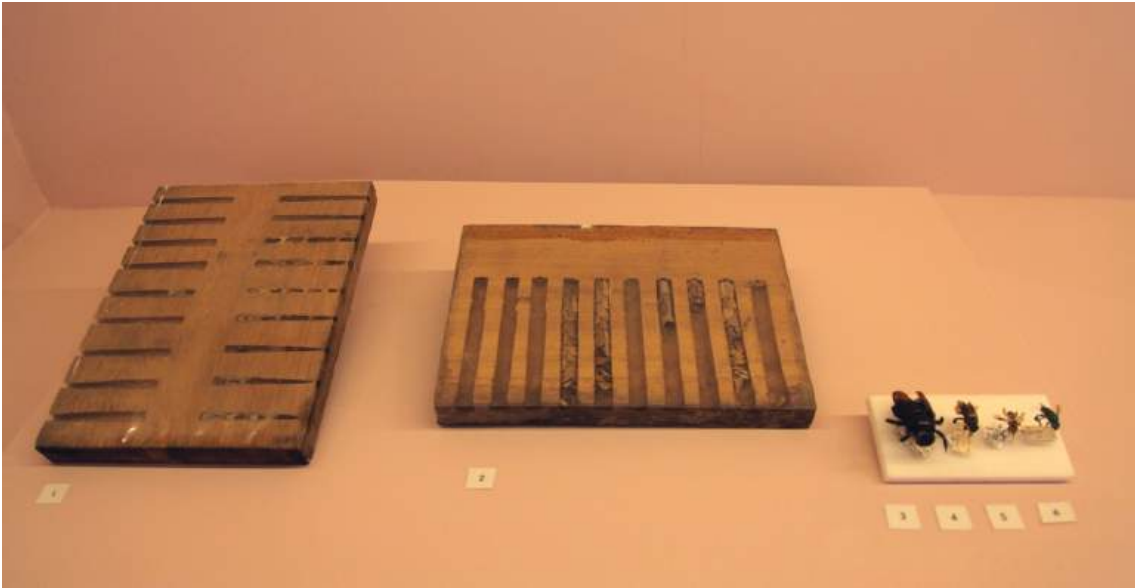
Xylocopa (Neoxylocopa) frontalis  
Tribo: Xylocopini  
Origem: Manga, Minas Gerais  
Coleta: 1990

**Centris (Hemisiella)**

Tribo: Centridini  
Origem: Belo Horizonte  
Coleta: 1963

**Ninho-armadilha para abelhas**

Origem: Belo Horizonte  
Data: desconhecida  
Material: madeira e filme de poliéster  
Acervo: Museu de História Natural e Jardim Botânico

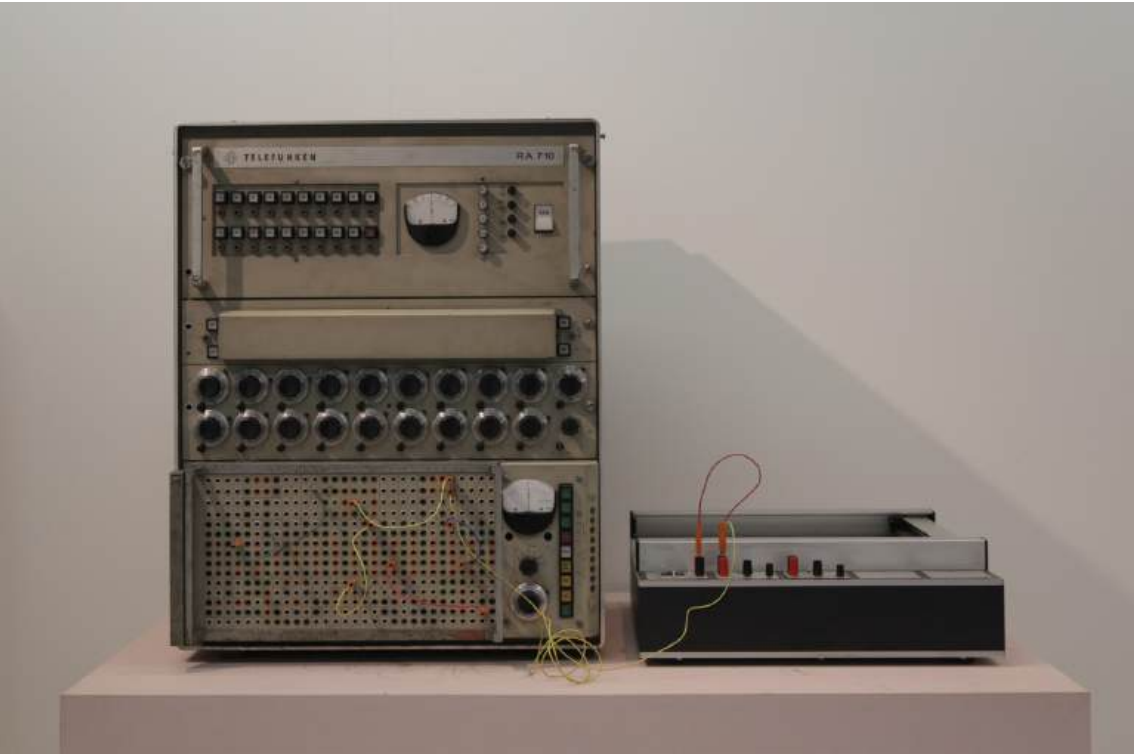


**Epicharis sp**

Tribo: Centridini  
Origem: Belo Horizonte  
Coleta: 1972

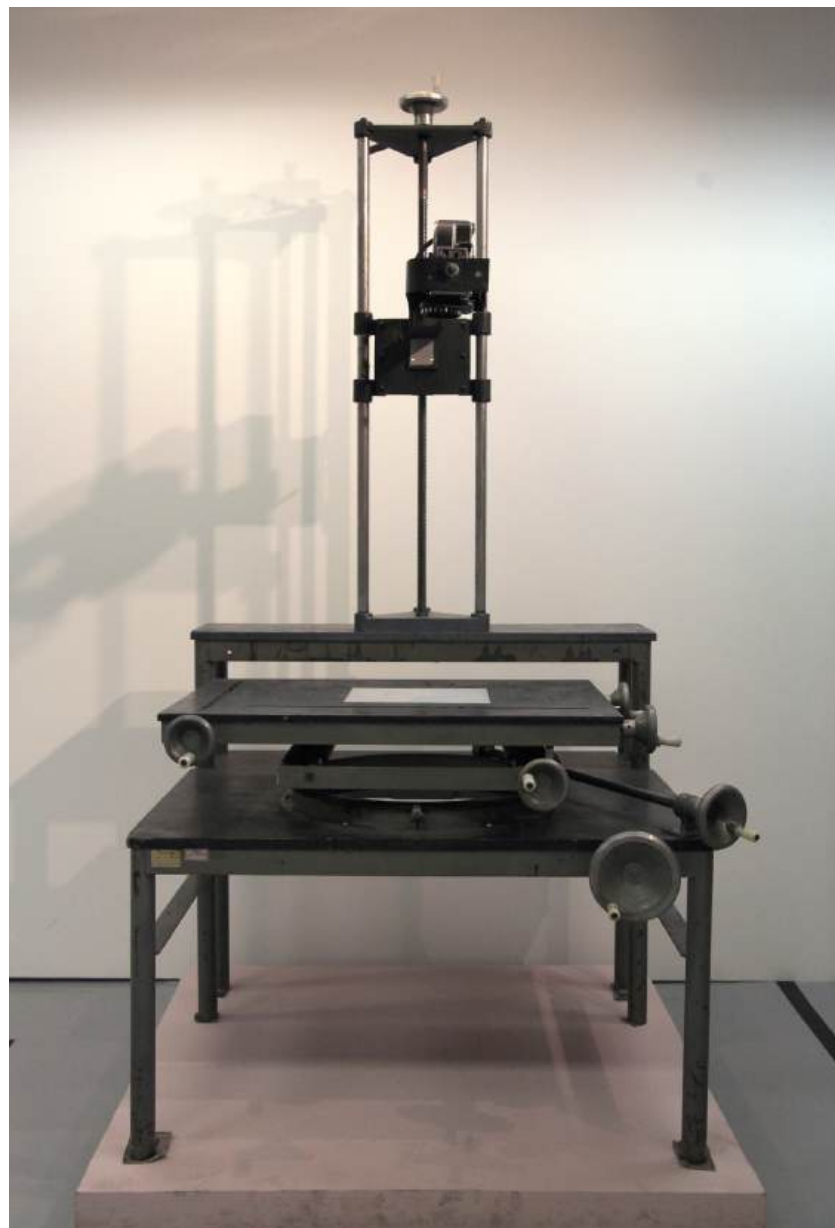
**Euglossa (Glossura) ignita**

Tribo: Euglossini  
Origem: Cabo Santo Agostinho  
Coleta: 2003



**Computador analógico eletrônico**

Fabricante: Telefunken  
Modelo: RA-710  
Origem: Alemanha  
Data: Década de 1960  
Acervo: Centro de Memória da Engenharia



### **Truca cinematográfica**

Fabricante: National Film Board of Canada

Data: década de 1970

Origem: Montreal, Canadá

Acervo: Espaço Memória do Cinema

### **Capitel Jônico**

Autoria: Aristocher Benjamim Meschessi

Material: Gesso

Data: Décadas de 1950/1960

Origem: Belo Horizonte

Acervo: Museu da Escola de Arquitetura





# Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

1.

Espaço do Conhecimento UFMG  
Praça da Liberdade, 700
2.

Museu da Escola de Arquitetura  
R. Paraíba, 697
3.

Centro de Memória da Enfermagem  
Av. Alfredo Balena, 190 - Sala 108
4.

Centro de Memória da Medicina  
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 -  
Andar Térreo
5.

Centro de Memória da Engenharia  
R. da Bahia, 52
6.

Centro de Referência em  
Cartografia Histórica  
Av. Gustavo da Silveira, 1035
7.

Museu de História Natural e Jardim  
Botânico  
Av. Gustavo da Silveira, 1035
8.

Museu Casa Padre Toledo  
Rua Padre Toledo, 190  
Tiradentes - MG
9.

Centro de Memória da Educação  
Física, do Esporte e do Lazer  
Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Terapia Ocupacional
10.

Centro de Memória da Odontologia  
Faculdade de Odontologia
11.

Estação Ecológica UFMG
12.

Centro de Memória da Veterinária  
Escola de Veterinária
13.

Centro de Memória da Farmácia  
Faculdade de Farmácia
14.

Museu de Ciências Morfológicas  
Instituto de Ciências Biológicas
15.

Centro de Coleções Taxonômicas  
Instituto de Ciências Biológicas,  
bloco P3
16.

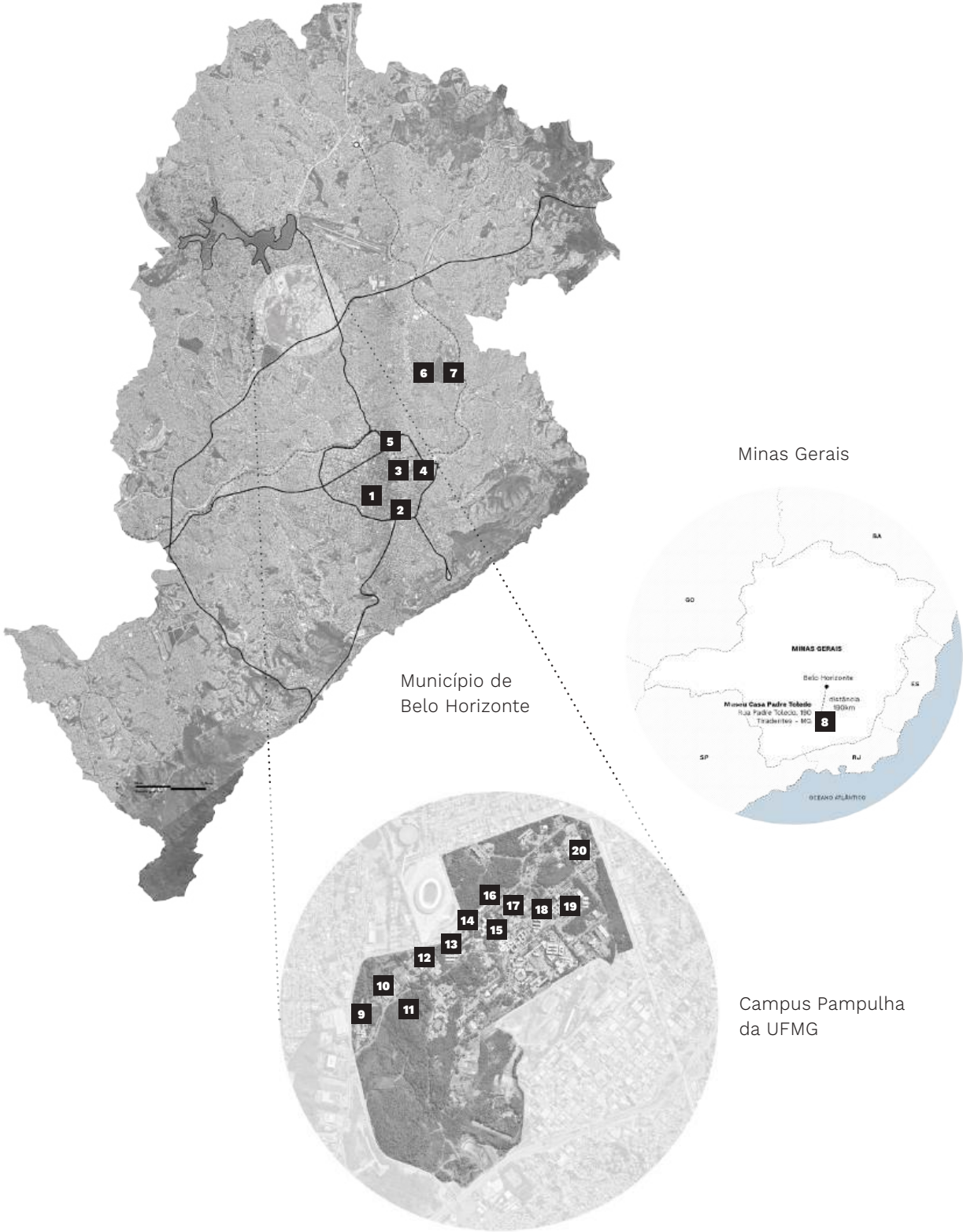
Setor de Acervos Artísticos  
Biblioteca Universitária (4º andar)
17.

Centro de Estudos Literários e  
Culturais - Acervo de Escritores  
Mineiros  
Biblioteca Universitária (3º andar)
18.

Centro de Referência da Música de  
Minas - Museu Clube da Esquina  
Faculdade de Filosofia e Ciências  
Humanas da UFMG - Sala 2051
19.

Centro de Memória da Faculdade  
de Letras  
Faculdade de Letras
20.

Espaço Memória do Cinema  
Escola de Belas Artes da  
UFMG Sala 132 (Subsolo)





## *Legere oculis*

Quem nunca colecionou? Quem nunca levou um pouco do mundo para dentro de sua casa e guardou em seu armário ou em uma caixa? Convidamos você a exibir ou formar sua coleção aqui. Informe-se com os mediadores do Educativo.



↑ **Coleção de Girafas** - Ivana de Vilhena Dias e Silva

## IV.

### **Público**

114. Ações educativas:  
decifrando objetos,  
coleccionando histórias

# Ações educativas: decifrando objetos, coleccionando histórias

Wellington Luiz Silva, Creuza Daniely dos Reis, Luiza N. Maia,  
Jonathan Philippe F. B. dos Santos, David C. Oliveira, Júlia L. Maciel,  
Paula N. Andrade, Bárbara F. Paglioto, Sibelle C. Diniz

Uma coleção de objetos os mais diversos. Sobre cada um deles, uma biografia, sua produção, seu uso, sua evolução técnica, os motivos e a importância da sua conservação e exposição. Na relação com o público, biografias cruzadas, memórias, estranhamento, outras narrativas e sentidos para além dos previstos. A exposição “Coleccionar o mundo: objetos + ciência + cultura”, como o próprio título permite imaginar, representou um desafio à equipe educativa, por sua pluralidade e potencialidades. Uma coleção que traz a materialidade do ensino e da pesquisa em diversas áreas do conhecimento, simbolizando essa universalidade que compõe a Universidade. As atividades educativas se estruturaram, então, a partir da noção da coleção e da memória como lugares de constituição de narrativas, de conexões, de produção de conhecimento, de reflexão e de afeto.

Diante deste universo, vários exercícios possíveis. O primeiro deles, pensar sobre o lugar dos objetos nos acervos dos museus e fora deles, o que foi proposto na atividade *Museu Imaginário* e na seção *Legere Oculis*. Em diálogo com a coleção de objetos expostos, na atividade Museu Imaginário uma caixa cheia de pequenos objetos (conchinhas, pedras, fotografias, brinquedos) era um convite à construção de narrativas a partir de coleções, como a constituição de um “mini museu”.

Já a seção *Legere Oculis* era um espaço expográfico que se destinava a expor coleções dos próprios visitantes, como conjuntos de selos, cartões postais, pedras, etc. A exposição dessas pequenas coleções comuns instigava outros visitantes a expor seus conhecimentos sobre os objetos de seu interesse e a perceber que, seja quem guarda somente a memória de suas coleções de infância, seja quem as mantém conservadas em locais especiais ou ainda quem sonha em, um dia, iniciar alguma coleção, todos somos colecionadores e, sendo assim, somos todos especialistas e estudiosos de objetos.

Outro exercício importante, o de reter a atenção sobre uma ou algumas peças específicas, foi trabalhado em duas atividades. A oficina de *Animação com massinha* serviu de mote para apresentarmos, especialmente às crianças, a história e o

funcionamento de uma truca cinematográfica mecânica, sua relação com a magia da animação, em particular o *stop-motion*, em paralelo às possibilidades dos recursos digitais a nós tão familiares na atualidade. Já a brincadeira *Caça aos vestígios pelo museu* conseguiu criar uma conexão entre alguns objetos do acervo de etnografia com temas abordados em outras salas de visitação do Espaço do Conhecimento UFMG, extrapolando a própria exposição em uma discussão sobre culturas enquanto expressões diversas e únicas.

Como exemplos de abordagens nas coleções artísticas, dois recortes foram propostos. Na atividade *Coleccionando Lugares - Minha Paisagem*, cinco obras representando paisagens foram selecionadas, chamando atenção às técnicas, cores e formas, segundo o estilo de cada artista – Sabará, de Yara Tupinambá; Ouro Preto, de Wilde Lacerda; Frevo, de Augusto Rodrigues; Faculdade de Odontologia, de Juarez Rodrigues e Santa Catarina, de Pedro Weingartner – para tratar dessa representação de lugares a partir de elementos que nos marcam e de como os traduzimos em uma imagem. O olhar dos participantes era convidado a se ater ao empaste das pinceladas, aos craquelês do envelhecimento da pintura a óleo, às ranhuras da madeira evidentes na xilografia. Na etapa *mão na massa*, foi proposto que cada um retratasse um lugar que gostou de conhecer utilizando o material ou técnica de preferência, seja colagem, guache, desenho em giz etc. Já na oficina de *Gravura*, o objetivo era discutir desde a sua importância histórica, por exemplo, para a impressão tipográfica, até seu valor artístico, o funcionamento desta técnica específica e suas variações, como a xilogravura, a litogravura e a gravura em metal. O EVA, como base para recorte ou para a caneta esferográfica, foi o material escolhido para a prática da técnica na oficina, atraindo tanto adultos quanto crianças de várias idades.

Outro grande tema em exposição, as coleções taxonômicas, chamavam a atenção por sua importância científica e socioambiental enquanto ferramenta de estudo de ambientes em constante transformação e dos impactos dessa dinâmica para a biodiversidade. A mineração foi identificada como um tema capaz de exemplificar essas transformações e foi o mote para diálogos com os visitantes, sobre suas

memórias, percepções e projeções para o futuro, nas atividades *A vista que sonhamos* e *Bestiário do “novo” Rio Doce*. Na primeira, ao abordar a coleção do quartzito canga, a ênfase recai sobre as paisagens em si, em um contraponto entre os cenários pós-mineração e outras “vistas” possíveis e desejáveis. Por sua vez, a coleção da bacia do Rio Doce permite uma reflexão sobre os impactos do desastre ambiental de Mariana em 2015, em especial sobre a fauna. Como estariam todos aqueles animais ali representados pelas amostras taxonômicas após o desastre? Disto parte a ideia de um “bestiário” que permitia refletir e, ao mesmo tempo, soltar a imaginação. Uma visitante, por exemplo, catalogou o animal “tatupó”, metade tatu, metade aspirador de pó, que sugaria toda a lama ao longo do leito do rio.

Para além das atividades e oficinas, ocorreram o que chamamos de *Aulas abertas* na exposição, com a participação de professores especialistas em temas específicos relacionados a algum dos objetos expostos. As aulas eram momentos formativos, tanto para a própria equipe educativa quanto para o público em geral. O professor Loque Arcanjo, por exemplo, a partir de um dos exemplares exposto do “Boletim Latino Americano de Música”, editado e publicado entre 1935 e 1946, abordou diversos aspectos da vida e obra do musicólogo Francisco Curt Lange, bem como divulgou o significativo Acervo Curt Lange, que contém cartas a intelectuais, partituras, livretos de óperas, instrumentos e outros objetos. O professor evidenciou como o acervo pode ajudar na construção da narrativa histórica, pois as cartas e as publicações ajudam a entender as pautas que eram tendência no mundo musical e político naquele momento no Brasil.

O professor José Carlos Oliveira, ligado ao Centro de Memória da Engenharia, além de apresentar um computador dos anos de 1960 e seu funcionamento, propôs a oficina *Telégrafo: a internet do século XIX*, que apresentou a história do telégrafo e da comunicação à distância, além de um modelo para comunicação por meio do código Morse, capaz de simular a transmissão feita pelos telégrafos. As mensagens, codificadas em Morse, podiam ser transmitidas de uma extremidade à outra do protótipo ao se acenderem e apagarem pequenas lâmpadas. O impacto da atividade, que deixou o público vidrado, passava pela desmistificação das tecnologias. “Às vezes estamos tão acostumados com tudo pronto, que voltamos a ser criança quando deparamos com algo que parece primitivo, mas que contém um grande potencial de conhecimento e tecnologia avançada”, relata um mediador participante.

Essa exposição deixa como legado uma coleção de boas histórias contadas pelos seus visitantes, seja a da senhora que comia tatu, a da criança que queria colecionar amor puro, a do menino que gostava de jogar no computador e se surpreendeu com um dos modelos dos primeiros computadores, a dos visitantes Pataxós com seus conhecimentos sobre diversas espécies das coleções taxonômicas, ou mesmo a do funcionário da segurança que contou orgulhoso que, de tanto “tomar conta”, se tornou um mediador da exposição.

Outro legado foram as produções de ilustrações, inspiradas no painel de ilustrações científicas, nas quais o público se aventurou a representar o que mais gostou da exposição. Os desenhos produzidos pelos visitantes foram expostos em um grande mural da sala de oficinas, no mesmo andar da exposição, integrando-se, de certa maneira, ao próprio lugar expográfico.

Por fim, vale deixar registrada a significativa presença do público da própria comunidade acadêmica, entre os quais muitos que tiveram a oportunidade de visitar o Espaço do Conhecimento UFMG pela primeira vez, atraídos pelos objetos de seu cotidiano de pesquisa e trabalho e que se admiraram, não só por vê-los ali expostos, mas também ao ver tantas outras peças, de outros contextos acadêmicos, que nunca tinham tido a oportunidade de conhecer.



**V.**

**Ficha técnica**

120. Exposição

**EXPOSIÇÃO COLECIONAR O MUNDO: OBJETOS + CIÊNCIA + CULTURA**  
JULHO A DEZEMBRO DE 2018

**REALIZAÇÃO**  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Secretaria Estadual de Cultura  
CEMIG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**REITORIA**  
Sandra Regina Goulart Almeida  
Alessandro Fernandes Moreira

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**  
Claudia Mayorga Borges  
Paulo Sérgio Nascimento Lopes

**DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL**  
Rodrigo Vivas Andrade  
Carla Andréa Silva Lima

**DIRETORIA ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG**  
Diomira Maria Cicci Pinto Faria  
Tereza Bruzzi de Carvalho

**REDE DE MUSEUS E ESPAÇOS DE CIÊNCIAS E CULTURA DA UFMG**  
Letícia Julião

Acervo Curt Lange - Edite Maria de Oliveira da Rocha  
Centro de Coleções Taxonômicas - Fabrício Rodrigues dos Santos  
Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo de Escritores Mineiros - Leandro Garcia  
Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer - Meily Assbú Linhales  
Centro de Memória da Enfermagem - Rita Cássia Marques  
Centro de Memória da Engenharia - José Carlos Rodrigues de Oliveira  
Centro de Memória da Faculdade de Letras - Sônia Queiroz  
Centro de Memória da Farmácia - Gerson A. Pianetti  
Centro de Memória da Medicina - Luciano Peret Filho  
Centro de Memória da Odontologia - Maria Inês Barreiros de Senna  
Centro de Memória da Veterinária - Cássia Regina Gomes  
Centro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina - Mauro Rodrigues  
Centro de Referência em Cartografia Histórica - Antônio Gilberto Costa  
Espaço Memória do Cinema - Arttur Espindula  
Estação Ecológica UFMG - Bernardo Machado Gontijo  
Museu Casa Padre Toledo - Fernando Mencarelli  
Museu da Escola de Arquitetura - Cristiano Cezarino Rodrigues  
Museu de Ciências Morfológicas - Gleydes G. Parreira  
Museu de História Natural e Jardim Botânico - Antônio Gilberto Costa  
Acervos Artísticos UFMG - Ana Panisset

**CURADORIA**  
Letícia Julião  
Paulo Roberto Sabino

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Letícia Julião

**PESQUISA E ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO**  
Lila Gaudêncio  
Wagner Pereira  
Lucinéia Bicalho  
Evandro Fagner da Silva  
Rafaela Fialho

**CURADORIA DE ACERVOS**  
Adaíses Maciel - CCT- UFMG  
Adalberto José dos Santos - CCT-UFMG  
Ana Panisset - Acervo Artístico da UFMG  
Antônio Gilberto Costa – MHNJB e Centro de Referência em Cartografia Histórica  
Arttur Espindula - Espaço Memória do Cinema  
Bernardo Gontijo - Estação Ecológica UFMG  
Carlos Augusto Rosa - CCT-UFMG  
Cássia Regina Gomes - Centro de Memória da Veterinária  
Cristiano Cezarino Rodrigues - Museu da Escola de Arquitetura  
Edite Rocha - Acervo Curt Lange  
Etel Rossi - Estação Ecológica UFMG  
Fabrício R. Santos - CCT-UFMG  
Fernando A. Perini - CCT-UFMG  
Fernando Amaral Silveira - CCT-UFMG  
Fernando Mencarelli - Museu Casa Padre Toledo  
Flávia Santos Faria - MHNJB e Centro de Referência em Cartografia Histórica  
Gerson A. Pianetti - Centro de Memória da Farmácia  
Gleydes Gambogi Parreira - Museu de Ciências Morfológicas  
João Aguiar Nogueira Batista - CCT-UFMG  
João Renato Stehmann - CCT-UFMG  
José Carlos Rodrigues de Oliveira - Centro de Memória da Engenharia da UFMG  
Leandro Garcia - Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo de Escritores Mineiros  
Luciano Amédée Peret Filho - Centro de Memória da Medicina UFMG  
Luiz Henrique Rosa - CCT-UFMG  
Marco Anacleto - CCT-UFMG  
Maria Inês Barreiros Senna - Centro de Memória da Odontologia  
Mário Alberto Cozzuol - CCT-UFMG  
Maurício Gino - Espaço Memória do Cinema  
Mauro Rodrigues - Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina  
Meily Assbú Linhales - Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer  
Paulo C. A. Garcia- CCT-UFMG  
Rita de Cássia Marques - Centro de Memória da Escola de Enfermagem  
Sônia Queiroz - Centro de Memória da Faculdade de Letras da UFMG

**PESQUISA E ASSISTÊNCIA DE CURADORIA DE ACERVOS**  
Alessandro Rodrigues Lima - CCT-UFMG  
Amanda Gomes - Curt Lange  
Ana Raquel de Oliveira Santos -CCT-UFMG  
André Leandro Silva - MHNJB  
Caroline Batistim Oswald - CCT-UFMG  
Ethel Mizrahy Cuperschmid - Centro de Memória da Medicina UFMG  
Guilherme Freitas - CCT-UFMG  
Gustavo Santos - CCT-UFMG  
Henrique Caldeira Costa - CCT-UFMG  
Igor Rodrigues Fernandes - CCT-UFMG  
Jean Carlo P. Oliveira - CCT-UFMG  
José Eustáquio Santos Júnior - CCT-UFMG  
Lorena Mello Martins – Museu Casa Padre Toledo  
Luciana Pereira Boaventura - Museu de Ciências Morfológicas

Lucinéia Bicalho - Centro de Memória da Farmácia  
Marcelo Paolinelli de S. Novaes – Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo Escritores Mineiros  
Marcus Marciano Gonçalves da Silveira - Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina  
Mário Sousa Junior - MHNJB  
Martha de Castro e Silva - MHNJB  
Nayara Moreira - CCT-UFMG  
Rafael Félix de Magalhães - CCT-UFMG  
Rafael Magalhães Mol Silva- CCT-UFMG  
Tiago Leite Pezzuti - CCT-UFMG  
Victor Hugo Brescia Rodrigues- MHNJB

**ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA/CCT-UFMG**

Alessandro Rodrigues Lima  
Aline Cota Lopes  
Alisson Prazeres  
Bárbara Rossi  
Carolina Rodrigues  
Daniel Franchini  
Fernando A. Silveira  
Fernando Perini, Fred Victor  
Emanuelle Otoni  
Enaile D. Siffert  
Lucas Fernandes Araújo  
Margarete Loures  
Marco Anacleto  
Sandra Elen  
Rosa Alves

**IMAGENS**

Adaíses Maciel - CCT-UFMG  
Antônio Jorge do Rosário Cruz  
Etel Rossi – Estação Ecológica  
Fabrício R. Santos - CCT-UFMG  
Gabriel Peñaloza-Bojacá- CCT-UFMG  
Gleydes Gambogi Parreira - Museu de Ciências Morfológicas  
João Renato Stehmann - CCT-UFMG  
João Victor Andrade de Lacerda  
Luísa de Paula Reis  
Mario Alberto Cozzuol - CCT-UFMG  
Renata Leite - Acervo Artístico UFMG

**CONSERVAÇÃO**

Giulia Giovani  
Daniely dos Reis

**EXPOGRAFIA**

Paulo Roberto Sabino – Consultoria  
Tereza Bruzzi  
Dânia Lima  
Vitor Mattos  
Maria Cecília Rocha

**DESIGN E COMUNICAÇÃO**

Camila Mantovani  
Juliana Ferreira  
Alice Sá  
Ana Naemi  
Helena Antunes  
Nikolas Alves  
Thiago Rodrigues

**AÇÃO EDUCATIVA**

Sibele Diniz  
Bárbara Paglioto  
Diógenes Pires  
Wellington Luiz Silva

**AUDIOVISUAL**

Maurício Gino  
Vitor Amaro  
Kayke Quadros  
Luíza Bragança  
Yasmin Guimarães

**PRODUÇÃO**

Gisele Salomão  
Maria Helena Batista  
Lívia Lage Garcia  
Fernanda Nobre Negrão

**APOIO TÉCNICO**

Enaile Dias Siffert  
Luciene Aparecida de Carvalho  
Maria Julia Ines Ramos  
Renata Leite

**APOIO ADMINISTRATIVO**

Ida Gracia Rossi  
Josilane Alves  
Fabiane Souza  
Raquel Moura

**EXECUÇÃO**

**MONTAGEM**

Gran Produções

**REVISÃO ORTOGRÁFICA E TRADUÇÃO**

Tikinet

**PLOTAGEM**

Artwork

**IMPRESSÃO**

Copy Color

## **ORGANIZAÇÃO E PROJETO EDITORIAL**

Tereza de Carvalho Bruzzi  
Dânia Lima  
Juliana Ferreira

## **REVISÃO DE TEXTOS**

Fernanda Moraes - Utopika Editorial

## **PROJETO GRÁFICO**

Vitor Mattos

## **FOTOS**

Equipe do Espaço do Conhecimento UFMG

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Exposição Colecionar o Mundo [livro eletrônico] :  
objetos + ciência + cultura / Tereza Bruzzi,  
Dânia Lima, Juliana Ferreira, (organizadoras) ;  
[curadoria Letícia Julião, Paulo Roberto  
Sabino]. -- Belo Horizonte : Espaço do  
Conhecimento UFMG, 2018.  
38,3 Mb ; PDF

Vários colaboradores.  
ISBN 978-65-80145-02-7

1. Artefatos 2. Documentos - Fontes 3. Museus -  
Coleções 4. Objetos 5. Rede de Museus e Espaços de  
Ciências e Cultura da UFMG - Acervo - História  
6. Universidade Federal de Minas Gerais. Espaço do  
Conhecimento - Exposições I. Bruzzi, Tereza.  
II. Lima, Dânia. III. Ferreira, Juliana. IV. Julião,  
Letícia. V. Sabino, Paulo Roberto.

19-26368

CDD-069.5098151

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura  
da UFMG : Objetos e documentos : Exposições  
069.5098151

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

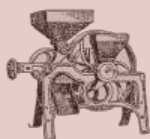
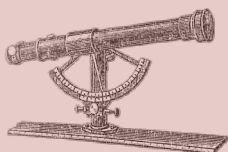




ISBN 978-65-80145-02-7



9 786580 145027



ICMS - MG

**LEI ESTADUAL  
DE INCENTIVO  
À CULTURA**

CULTURA - FAZENDA  
CA 0749/001/2017

patrocínio



realização



incentivo

